



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º

SÁBADO, 17 DE NOVEMBRO DE 1973

AVENÇA

N.º 869

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 3000

Quando chegará a vez do Algarve?

Só quem quiser ser cego é que poderá ignorar o assombroso desenvolvimento que a nossa Província está assumindo no contexto nacional e no campo do turismo. O Algarve não tem hoje, na Me-

trópole, região que lhe possa fazer frente nesta actividade tão promissora que, em atracção de divisas, está classificada como a maior receita nacional, no orçamento geral do Estado.

As vendas de terrenos para urbanização sucedem-se em ritmo alarmante, os loteamentos turísticos seguem em progressão e, dentro de poucos anos, o Algarve há-de conquistar a primazia não só

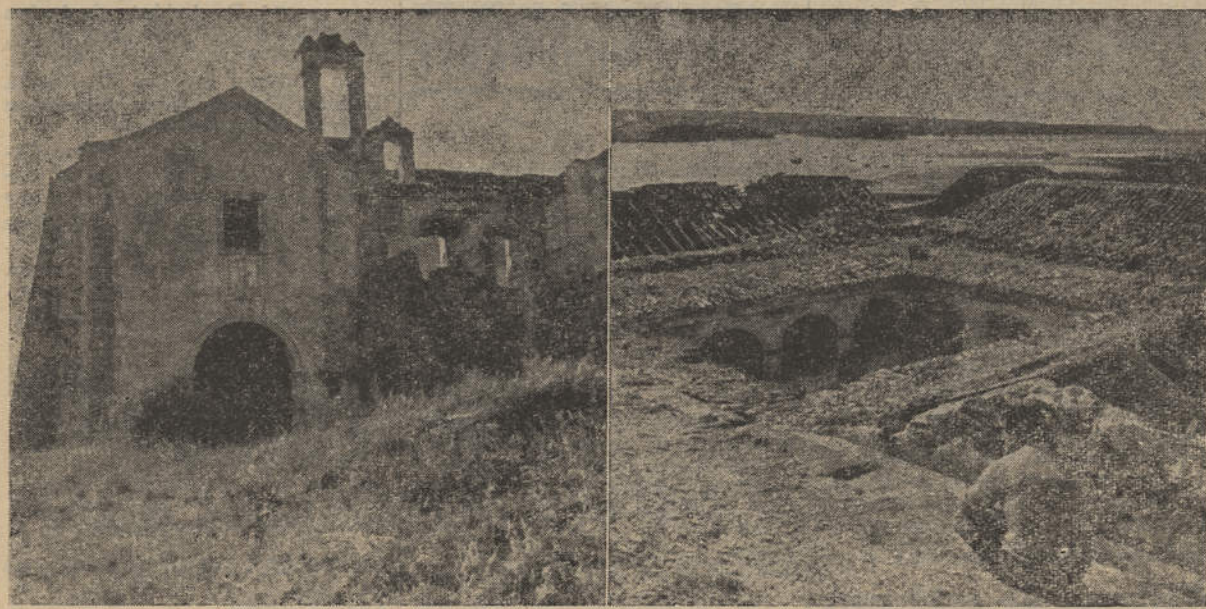
de Portugal como da própria costa mediterrânica.

Desde Sagres a Vila Real de Santo António, toda a costa está a ser aproveitada num crescendo de organizações urbanísticas, qual delas a mais moderna e atraente.

Das belas praias de Lagos, a velha costa de ouro algarvia, passando por Alvor, pela Torralta, pela Praia da Rocha, por Armação de Pêra, Albufeira, praia da Oura, até Vilamoura e Quarteira, quem é capaz de dizer que o turismo do Algarve deixou de ser a mais valiosa fonte de atracção e rendimento do imposto de turismo e se está tornando na galinha de ovos de ouro do Continente? Mas, há mais. A praia da Dona Filipa, o conjunto da Quinta do Lago, a ilha de Faro, a ilha de Olhão, a de Tavira que em breve será península com a construção da ponte, Cacela, Manta Rota, Praia Verde e Monte Gordo, terão igualmente sofrido transformações que tornarão o Algarve na região mais linda da Península Ibérica para não dizer da Europa.

A rede de que o Algarve já hoje dispõe em hotéis de 5 estrelas e de luxo, permite-lhe garantir-lhe um

(Conclui na 5.ª página)



Quando se pensar a sério na valorização do património algarvio, não deixarão de ser restaurados alguns velhos monumentos que o merecem e muito irão contribuir para um aumento de interesse da parte de quantos visitam a nossa Província.

OS CAMINHOS QUE VÊM DAR AO ALGARVE

ALGARVE NÃO PREJUDICA ALGARVE

NÃO basta julgarmo-nos imparciais, coerentes e de elegância moral; é preciso demonstrá-lo.

por Maria Carlota

É para demonstrar a imparcialidade, a coerência e a elegância moral com que o articulista sotaventino R. P. sempre refere os interesses deste nosso Algarve, nada melhor do que utilizar as suas próprias palavras. Por esta razão, transcrevo hoje alguns excertos de três dos seus últimos escritos. Como excertos, são períodos soltos e, se alguns amputados, apenas porque tal não lhes desfigura o sentido. No entanto, para que a minha «bem cerzida prosa» — a seguir comentarei tais passos — a nin-

(Conclui na 5.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

OS RISCOS DE QUEM BRINCA COM O FOGO

ESTABELECIDO dificilmente um cessar-fogo no Médio-Oriente, conseguido, aliás, por aquelas mesmas potências que estiveram na base do conflito — Estados Unidos e URSS — começa agora uma nova fase do processo: as negociações de paz. Nada nos diz que israelitas, egípcios e sírios não se envolvam, de novo em luta quando as conversações começarem a abordar os pontos mais litigiosos do conflito, como seja a questão dos prisioneiros, o Golan, ou Jerusalém. Vamos ter Médio-Oriente para bastante tempo em virtude das dificuldades encontradas no estabelecimento de diálogo directo entre judeus e árabes. Aliás, é a primeira vez que tal acontece em 24 anos, a possibilidade de conversações, entre as duas partes sem intermediários. Será necessário que se imponha o sistema para que, da próxima vez, não

(Conclui na 7.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu o Tema em Debate que há semanas inserimos com o título Ainda e sempre um problema de infra-estruturas, do nosso dedicado colaborador dr. Mateus Boaventura.

APONTAMENTOS EMIGRAR OU FICAR

por Nuno Duarte

ALGARVE, na década de sessenta, caracterizou-se pela montagem da grande máquina chamada turismo. Montou-se a máquina porém, a funcionar com deficiências e descuro-se, em larga medida, as estruturas, onde iria assentar todo o processo sócio-económico do povo algarvio.

É oportuno reflectir no que assistimos no último Verão. Essa análise retrospectiva terá como ponto prioritário o mês de Agosto.

Sentiu-se, em face do afluxo de turistas nacionais e estrangeiros, a falta de alimentos. Os artigos de primeira necessidade tornaram-se de difícil aquisição. Podemos mesmo acrescentar que houve insuficiência, e, em algumas localidades, formavam-se bichas para o pão ou para o leite. E como se tal não fosse suficiente, o fantasma da especulação, já acreditado, acabou por instalar-se definitivamente nos lares economicamente débeis, aumentando aos chefes de família as longas noites de insónia. Como poderá o algarvio, margi-

nalizado pela grande máquina, encarar o futuro que se adivinha? Recordamos a propósito, que, nas sociedades tecnologicamente evoluídas, se começa a encarar a sério o problema da escassez de alimentos. Prevê-se sérias dificuldades para a década de oitenta, e é altura de também lembrarmos que fazemos parte do contexto europeu e que

(Conclui na 5.ª página)

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas.

Como os encargos de cobrança são cada vez mais elevados, pedimos a todos os nossos assinantes dispensem o melhor acolhimento aos recibos que lhes forem apresentados.

«OS PEQUENOS E GRANDES PROBLEMAS DA PROVÍNCIA»

SR. Torquato da Luz, nosso velho amigo das tertúlias dos cafés de Lisboa, no tempo em que o fundador deste jornal, o excelente e saudoso José Barão, reunia nos sábados à tarde os que o ajudavam a fazer o Jornal do Algarve, tratou, em 29 de Setembro findo, sob este tema, o problema dos decibéis das bicicletas motorizadas. Estas, segundo consta, foram proibidas de circular na rua principal de uma praia algarvia, por causa do ruído ensurdecedor dos tubos de escape, cujo silencioso não funciona, contra o que está regulamentado.

Farece-me que o que está mal é a não aplicação da multa legal, quando o abafador dos ruídos não funciona ou funciona mal. As vezes é o «miolo» do sistema que se danifica — e ainda ontem pagámos perto de 300\$00, numa oficina de Lisboa, para consertar o do automóvel que guilamos.

Nas ruas de Londres ou de Viena de Austria que visitámos há um mês, o problema dos decibéis não se põe, como entre nós. E que nes-

sas como noutras cidades, as operações «stop» estão acompanhadas por medidores de decibéis, para não suceder o que já se verificou num tribunal português em que o advogado, alegando a falta de prova bastante, pediu e obteve a não aplicação da multa legal, que, salvo erro, é agora de 500\$00, para os ruídos anormais provocados pelos automóveis e 100\$00 pelas motorizadas.

Parece que isto de ruídos anormais e de decibéis é próprio das populações da zona mediterrânica, explicando-se que a grande quantidade de oxigénio derivada da forte exposição solar, obriga as pessoas a gritar e a falar alto — e, daí, até, o existir o termo «algarviada», para dar a ídela do tal ruído de fundo, próprio das populações que pensam e falam alto.

Porém, este ruído produzido por alguns veículos motorizados, contribuindo para a chamada poluição pelo ruído, assinalada pelos médicos, já passou para os músicos (!!) das orquestras ligeiras com

(Conclui na 6.ª página)

MARTINLONGO ALDEIA DE GENTE ACTIVA TEM ASPIRAÇÕES

por José Varzeano

CONCELHO de Alcoutim é, sem dúvida, dos mais pobres do Algarve, conquanto tenha muito para nos dar em determinados aspectos ainda por descobrir ou explorar.

Com a sede do concelho, outro centro importante e vital, desde há muito tem ombreado a aldeia de Martinlongo, que, não tendo um passado que se possa pôr em paralelo com Alcoutim, tem, nos últimos tempos, se não progredido, pelo menos mantido um determinado nível. Situa-se esta aldeia entre duas ribeiras: a do Vascão, ao Norte, que divide o Alentejo do Algarve, e a da Foupana, ao Sul. E sede da freguesia do mesmo nome e compreende muitos lugares (montes), tais como: Arrizada, Azinhal, Barrada, Barroso, Casa Nova, Castelhanos, Corte Serra-

TEMAS EM DEBATE O PROBLEMA DAS ÁGUAS TERRITORIAIS E AS SUAS GRAVES CONSEQUÊNCIAS

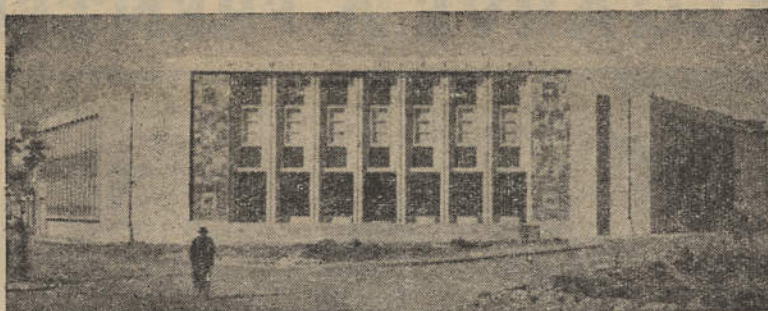
Finalmente foi dado o grito de alarme: as nossas águas territoriais da costa algarvia estão constantemente a ser invadidas por pesqueiros espanhóis impunemente. É frequente os barcos portugueses avistarem os barcos-piratas na sua acção de rapina. Trata-se efectivamente de roubo, pois não só as nossas águas são violadas, contrariamente ao que está estabelecido por lei, como os locais mais ricos em peixe são explorados em detrimento da praça algarvia.

Ainda há pouco tempo, entre a Grã-Bretanha e a Irlanda, exactamente por uma questão de pesqueiros e águas territoriais houve um autêntico conflito, a chamada «Guerra do bacalhau», que lançou unidades da marinha de guerra frente a frente e que só não teve consequências mais graves porque a certa altura funcionou a voz da razão estabelecendo-se diálogo entre as duas partes. Tudo ficou explicado e sanado, mas a atmosfera chegou a azedar-se e as relações entre os dois países estiveram bastante deterioradas. Mas neste caso particular havia uma divergência de interpretação na questão das águas territoriais.

Saltando agora para o nosso caso, é muito diferente: não há divergências, mas tudo estabelecido por lei. Trata-se de infracção pura e simples por parte dos nossos vizinhos. É um caso de fiscalização para que as leis sejam cumpridas. Os barcos que não cumprirem serão apressados e os responsáveis levados a juízo. Assim acontece com os pesqueiros portugueses apanhados em águas territoriais de outros países. A Lei deve ser idêntica para todos.

Os pescadores espanhóis precisam de apanhar uma boa lição para aprender a respeitar os vizinhos e não vir roubar o pão de cada um à custa de menores sacrifícios e trabalhos. Para evitar que o escândalo se repita, há que estar alerta ao longo da costa e para isso existem unidades da nossa Marinha estacionadas nos nossos portos e que cruzam as águas territoriais com esse objectivo.

M. B.



Fachada do Palácio da Justiça, em Olhão

PLANOS DE ACTIVIDADE

A NOVA SECÇÃO LICEAL DE OLHÃO PODERÁ FUNCIONAR EM INSTALAÇÕES COM OS NECESSÁRIOS REQUISITOS

NO preâmbulo do plano de actividade para 1974 da Câmara Municipal de Olhão, diz o presidente, sr. Eduardo Sebastião Simplicio da Silva Mala, não usufruir o Município «das vantagens que traduzem riqueza disponível, já que não temos abundância de solos que permitam a sua comercialização e nem dispomos de desenvolvimento turístico, por ainda não terem sido

aproveitadas as potencialidades turísticas existentes no nosso meio, a exemplo de outros Municípios, tendo consequentemente de cingir as nossas aspirações ao âmbito dos nossos rendimentos normais conjuntamente com as participações a receber do Governo. Não tem o Município a veledade de muito querer se não tem poder para tal, porém, diz-se com frequência a verdade de que «querer é poder», sendo de admitir, assim, que não se desistirá de procurar o que interessa a todos nós, levando para a frente o plano que ora estabele-

(Conclui na 6.ª página)

À saúde é a maior riqueza

EDUCAÇÃO ADEQUADA

Muitos dos maus hábitos adquiridos na infância repercutem durante toda a vida, tornando o indivíduo infeliz e inadaptado, isto é, um ser fora das normas da sociedade. A medicina já ficou regresso espacial para evitar tal inaptidão e os seus efeitos nefastos. Essas regras constituem um dos objectivos da higiene mental.

Dê a seu filho uma educação adequada, pondo em prática os ensinamentos da higiene mental.

(Conclui na 6.ª página)

Quinta da Pomona SILVES

Banquetes, Casamentos, Baptizados, etc. Restaurante típico para 350 pessoas, com orquestra privada. Contacte-nos. Telefone 22154 — Portimão.

CRÓNICA DE FARO



por MARCELINO VIEGAS

E a urbanização da Pontinha?

SOMADOS os dias, já fazem anos em bicha. E a cidade, impávida e serena (quanto de respeito há nessa hercúlea forma de resistir!), permanece à espera que chegue a grande hora. Para o cumprimento da promessa. A ansiosa concretização de um plano citadino importante. Que, em parangonas, se disse aprovado. Alegrementemente. Espectacularmente. Ele transformar-se-á, depois, no centro comercial de Faro. Ele, é a Pontinha — mazela envergonhando a capital algarvia, na situação de impasse que vem estando. De cujo futuro apenas se conhece, ressumidamente, o que foi dito — quando, em dia de «dilúvio», esteve oficialmente em Faro o sr. ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches.

Faro, então, rejubilou. Ia a dizer, deitou foguetes antes da festa. Felizmente aparecia um plano justo, merecedor de aprovação final. Interessante. Acessível.

Faro, ainda, aguarda. E ou me engano muito — ou (a sua gente) começa a desconfiar da demora.

ALGARVE COMPRO

Pequena casa ou terreno, de preferência perto de praia, cidade ou vila. Só ao próprio, tratar ou carta para Teixeira — Rua dos Correios, 221-3.º Dt.º — Lisboa-2.

Círculo Cultural do Algarve

O dr. Elviro Rocha Gomes, professor do Liceu Nacional de Faro e publicista, proferiu ontem no Círculo Cultural do Algarve uma conferência subordinada ao tema «Os antecedentes históricos dos Estados Unidos da América de hoje».

ALGARVE À FRENTE!



Notícias de êxitos da Ford nos jornais são cada vez mais frequentes. Já estamos habituados! Desta vez, porém, a informação que nos chega reveste-se de um aspecto um tanto invulgar: a Ford Lusitana atribuiu, pela primeira vez, um «Prémio de Progressividade» a um dos seus Concessionários.

Assim, realizou-se recentemente, no salão de reuniões da FIAAL, Concessionários Ford para o Algarve, uma pequena mas muito significativa cerimónia, durante a qual o sr. Edgard Piló, gerente de vendas da Ford Lusitana, entregou ao sr. Aníbal de Sousa Guerreiro, gerente de vendas desta Concessão, o referido «Prémio de Progressividade».

Este prémio, que se encontra directamente relacionado com os múltiplos aspectos da actividade da empresa, vem reconhecer publicamente o extraordinário «salto em frente» que a FIAAL tem vindo a dar muito principalmente no sector de vendas de veículos sob a orientação directa do sr. Aníbal Guerreiro, o qual tem transmitido à empresa todo o seu dinamismo e espírito organizador.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas Consultório: R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO Telefones: Consultório 22013 Residência 24761

AVISO

Eu, SELSO DE JESUS MARREIROS GOMES, residente em Lagos, declaro que a partir do dia 2 de Novembro de 1973, não me responsabilizo por quaisquer dívidas ou actos praticados por minha mulher ETELVINA DUARTE ALÃO GOMES.

Lagos, 12 de Novembro de 1973.

Selso de Jesus Marreiros Gomes (Segue o reconhecimento)

ECOS

Partidas e chegadas

Partiu para Paris, Londres e Amsterdão o nosso comprovinciano sr. Manuel Baptista Camarada. Regressou do Porto onde realizou um espectáculo de ilusionismo o nosso comprovinciano sr. Alexandrino C. Dias Rafael.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confinança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Entre a loucura e o crime»; amanhã, «Liberdades femininas»; terça-feira, «A fera humana»; quarta-feira, «Um caso de urgência»; quinta-feira, «A turma das barracadas»; sexta-feira, «A obsessão de Joel Delaney».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O zorro de Monterey» e «Corrida para a aventura»; amanhã, «Diamante cor de rosa»; terça-feira, «O patife»; quinta-feira, «Zapata».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, «Alfredo! Alfredo!»; terça-feira, «O Etrusco volta a atacar»; quarta-feira, «A gaiotas»; quinta-feira, «Ponto de encontro»; sexta-feira, «O Santo contra os assassinos da Mafra» e «Quando as pistolas decidem».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Homens em fúria» e «Águia negra, o cossaco»; amanhã, «Quando o amor acaba»; terça-feira, «Adivinha quem vem jantar»; quarta-feira, «Os longos dias de Junho»; quinta-feira, «Três bons inimigos».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A última cruzada»; amanhã, «D. Xiquete cavalga de novo»; terça-feira, «Os revoltados do Caine»; quinta-feira, «Entre duas margens».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O solitário de Nevada» e «Sinal de alarme»; amanhã, «Cães de palha»; segunda-feira, «Madame Sin» e «Cicco perdoa... eu não»; terça-feira, «A turma das barracadas»; quarta-feira, «Espada invencível»; quinta-feira, «Perseguição impiedosa»; sexta-feira, teatro pela Companhia Rafael de Oliveira.

— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «O vingador»; amanhã, «Lawrence da Arábia»; quarta-feira, «Mulheres, música e... noites»; sexta-feira, «Cinematografia de Jean Vigo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O regresso»; amanhã, em matiné e soirée, «Aguenta-te canalha»; terça-feira, «A legião dos danados»; quinta-feira, «A grande odisséia».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «A turma das barracadas» e «A noiva estava de luto»; amanhã, em matiné, «Junior Bonner, o último brigão».

As prendas CARAVELA são escolhidas com bom gosto

CARAVELA 1 2 Vila Real de Sto. António

AGENDA

e em soirée, «Os comboios rigorosamente vigiados»; terça-feira, «O sinal de Django» e «Forçado ao crime»; quinta-feira, «Tepepa» e «Mentira imperdoável».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «Asilo político»; amanhã, «O vício mora a meu lado»; terça-feira, «Os emigrantes»; quinta-feira, «O ladrão que veio para jantar».

Necrologia

Capitão Joaquim Guilherme Travassos

Faleceu em Lisboa no Hospital Militar da Estrela realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos, de 87 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Irene dos Santos Travassos. Era pai da sr.ª D. Maria Irene dos Santos Travassos Dinis dos Santos e dos srs. Joaquim Travassos, casado com a sr.ª D. Alcinda do Carmo Oeiras Travassos, ausentes no Brasil, e Joaquim dos Santos Travassos, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Ribeiro Sousa Travassos; avó da sr.ª D. Cecília Maria de Sousa Travassos Condado e dos srs. Joaquim Manuel e Luís Filipe de Sousa Travassos; e bisavô das meninas Maria Alexandra e Ana Sofia Góis Travassos e Patrícia Travassos Condado e do menino Pedro Travassos Condado.

José Eduardo Henriques de Noronha

Faleceu em Lisboa, vítima de acidente de viação, o sr. José Eduardo Henriques de Noronha, de 33 anos, chefe de vendas da Robbi-lac Portuguesa, casado com a sr.ª D. Augusta Maria de la Cruz Guillen Dominguez de Noronha.

O funeral, precedido de missa de corpo presente na igreja de S. João de Deus, realizou-se para Moura e constituiu grande manifestação de

Vítimas de acidentes de viação

Na ponte da Esteveira, entre Castro Marim e S. Bartolomeu do Sul, foi encontrada abandonada uma motoretta cujo ocupante fora projectado na ribeira que passa sob a mesma ponte.

Transportado ao hospital vila-realense pelo Serviço de Emergência dos Bombeiros da mesma vila, os médicos de serviço limitaram-se a verificar o óbito.

O sinistrado não possuía documentos de identificação, pelo que se pensou tratar-se de Luís Romão do Carmo Várzea, de Tavira, dono da motorizada. No entanto, avisada a família pela G. N. R., o Luís Romão compareceu, mais tarde, no posto de Castro Marim, informando que o veículo lhe havia sido roubado.

Uma busca ao local do acidente permitiu à G. N. R. encontrar um bilhete de identidade, passado em nome de Daniel Velinho Martins de Castro, de 28 anos, solteiro, filho de Fernando Martins de Castro e de Capitolina da Conceição Velinho, natural de Serpa.

Este achado permitiu concluir que a vítima era o Daniel Velinho, o que mais tarde seria confirmado por sua família, que para o efeito se deslocou a Vila Real de Santo António, para cujo cemitério se efectuou o funeral.

Vende-se

— broquim eléctrico com engenho — misturadora de gasolina — esmeriladora trifásica Informa-se na AUTO SERVIÇOS NETO, Rua Gonçalves Velho, 14-16 — Tavira.

pesar, nele se incorporando muitas centenas de automóveis.

Bastante conhecido na nossa Província, onde actuara durante alguns anos, o falecido era filho da sr.ª D. Maria Guilhermina Henriques de Noronha e do sr. Carlos Garcia de Noronha e sobrinho da sr.ª D. Salvina dos Prazeres Sousa Dias Henriques e do sr. Hélder Gameiro Henriques, proprietário do Café Cabo Verde em Vila Real de Santo António.

Rodrigo Alves

Devido a acidente faleceu em Lisboa o sr. Rodrigo Alves, de 73 anos, solteiro, cabo da Guarda Fiscal, aposentado, natural de Porches.

Era irmão da sr.ª D. Ana Alves, ausente no estrangeiro e de José Rodrigues Alves e João Alves, ambos falecidos.

O funeral realizou-se para o cemitério de Porches.

Também faleceram:

Em PORTIMÃO — o sr. dr. João António Silva Vieira, de 71 anos, antigo vice-reitor do Liceu daquela cidade, proprietário e residente em Lagoa, de onde era natural.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foi nomeado regente do Curso de Educação de Adultos na Escola Regimental de Infantaria n.º 4, de Faro, o furriel miliciano sr. António Agostinho do Couto Caiado.

— A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Maria Eduarda Horta Martins Viegas Filipe, professora da escola mista de Foz do Ribeiro (Silves).

— A sr.ª D. Maria Antonieta Neves Baptista Cabral de Oliveira, professora da escola masculina de Monte Gordo, foi nomeada para a escola masculina de Hortas (Vila Real de Santo António).

PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados: instrutora de Educação Física, na Escola Preparatória de D. Afonso III, em Faro, a sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro Duarte Nunes; do 1.º grupo, na Escola Preparatória do Prof. Paula Nogueira, em Olhão, o sr. Joaquim André Ferreira da Cruz; e de Trabalhos Manuais, na Escola Preparatória de D. Martin Fernandes, em Albufeira, o sr. Luís António Rocha Mourinho.

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores eventuais: de Educação Física, na Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª D. Maria Madalena Vieira Raposo; de Moral e Religião, na Escola Industrial de Olhão o sr. Joaquim Correia Ferreira; de Regulamentação do Trabalho, na Escola Técnica de Tavira, o sr. dr. José Eugénio Dias Ferreira; de Português e História, na Escola Industrial e Comercial de Loulé, a sr.ª D. Maria Odete Fernandes da Fonseca Neves de Mariano Guerreiro.

LICEAL

Foram nomeados professores de serviço eventual, no Liceu de Portimão, do 6.º e 8.º grupos, respectivamente os srs. António Saraiva Vieira e Eduardo Barbosa Guimarães.

Em ALMADA — o sr. Francisco do Rosário Plínio, de 57 anos, natural de Silves, pai da sr.ª D. Fernanda Jorge Plínio.

Em SANTOS-O-VELHO — o sr. António da Fonseca Marques, de 34 anos, natural da Luz, Lagos, casado com a sr.ª D. Maria Alice Silva Oliveira Marques e pai da menina Isabel Cristina da Silva Marques.

Em LISBOA — o sr. José Jacinto da Costa Valério, de 38 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Teresa da Conceição Valério.

— o sr. Manuel Neto Cabrita, de 74 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Delfina Maria Sequeira.

— o sr. Frederico Inácio Martins, de 64 anos, viúvo, natural de Alvor, pai das sr.ªs D. Maria Carlota Martins Araújo e D. Maria Elisabete de Jesus Martins Santos.

— o sr. Pedro Fernandes Chailão, de 64 anos, natural de Guia, Albufeira, casado com a sr.ª D. Olívia Machado.

— a sr.ª D. Rosa Simões, de 87 anos, natural de Portimão, mãe da sr.ª D. Maria Eugénia Simões Guerreiro Gama, e do sr. Rogério Simões Guerreiro.

— a sr.ª D. Antónia Ludovina Antunes e Silva, de 80 anos, viúva, natural de Faro, mãe das sr.ªs D. Irene Antunes e Silva, D. Regina da Silva Brito e do sr. Venceslau Alberto Antunes e Silva.

— o sr. Domingos das Neves Cabrita, de 87 anos, proprietário, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Neto Cabrita e pai da sr.ª D. Emília Neto Cabrita.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 8 a 14 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Conserveira, Cajú, Pérola do Guadiana, Refrega, Apóstolo S. João, Flor do Sul, Alecrim, Liberta, Audaz, Garotinho, Sul, Maria Rosa, Lestia.

Total 300 860\$00

ALADORES PURETIC

De 7 a 14 de Novembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Vandinha, Amazona, Ponta do Lador, Estrela do Sul, Princesa do Sul, Ilha do Sonho, Parisol, Nova Esperança, Diamante, Nova Sr.ª da Piedade, Nova Clarinha, Pérola Algarvia.

Total 124 594\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 7 a 12 de Novembro

QUARTEIRA

Artes diversas 148 910\$00

MOTORES INTERNACIONAL

PERDEU-SE

Cadela Perdigueira, preta. Gratifica-se quem a encontrar. Tratar pelo telefone 96187 de Luz de Tavira.

Cine Clube de Faro

O Cine Clube de Faro efectuou mais uma sessão, a 362.ª, durante a qual foi projectada a película «Tempos modernos», de Charles Chaplin. No próximo dia 26 efectuar-se-á nova sessão, com o filme «O compromisso», realizado por Elia Kazan.

DR. JÚLIO SANCHO Missa do 30.º dia e Agradecimento

Albertina Eusébio Sancho, Maria Helena Sancho Moura Pinheiro, marido e filhos, Fernando Eusébio Sancho, mulher e filhos, Ilda Maria Sancho, participam que no dia 24 do corrente será rezada missa às 10 horas na Sé de Faro pelo eterno descanso do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e irmão, agradecendo muito sensibilizados a todas as pessoas que se dignaram assistir a este piedoso acto e bem assim a todos aqueles que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e que o acompanharam à sua última morada, lamentando não o poder fazer pessoalmente por falta de endereços.

TRACTORES FORD VENCEM MOTOLAVOURA 73



Após renhida competição com os principais concorrentes a FORD foi a vencedora do Concurso da MOTOLAVOURA-73, além de ter sido a única marca a colocar três tractores na final.

Na foto vemos o vencedor Sr. José Ribeiro Seixas, no seu tractor Ford 3000.

Concessionários de tractores FORD

FARO

Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
Largo do Mercado, 2 a 12 — Telef. 23061/4

Filial em Portimão — Largo do Mercado de Gado — Telef. 22107

TRIBUNA LIVRE

NACIONALIDADE E MÚSICA

VEM o título a propósito dos programas de música que são emitidos diariamente na rede de postos emissores do nosso País. Sabe-se que a nacionalidade de um povo não é representada apenas por uma bandeira e através da linha de demarcação de fronteiras. Formam-na também a língua, os hábitos e costumes, a civilização, a história e o folclore.

Muitos factores contribuem para a desnacionalização de um povo e entre nós, um existe, entre outros, que embora à primeira vista pareça de somenos importância, parece-nos ter um alto poder de interpenetração nas massas que constituem a parte jovem da nossa nação. Refiro-me à programação de música emitida por todos os emissores, inclusive pela Emissora Nacional que, incompreensivelmente, é das que mais peca em duração de programas de música e cantares estrangeiros, quando, como emissor do Estado, que é, deveria reduzir ao mínimo esse período de música e cantares que nada dizem da nossa história, da nossa civilização, das nossas gentes. Temos um dos mais célebres poemas que existem no Mundo, que todos respeitam e a que rendem homenagem, «Os Lusíadas». Temos artistas e sempre os tivemos, hoje, talvez transviados na composição das suas obras, contagiados pelo que diariamente e quase ininterruptamente ouvem nos nossos postos emissores, onde a música e canção portuguesas ocupam um período mínimo, para dar lugar a programas de todas as nacionalidades, que não a nossa.

Somos, por excelência, uns «macaquinhos» de imitação — passe o termo — com os nossos artistas a copiar todos os modelos e feitios que nos vêm de fora. Não temos neste aspecto, uma nacionalidade sã, não existe amor pátrio como outrora. As emissões que os nossos postos todos os dias põem no ar, contribuem em certa medida para que tal estado de coisas aconteça. Não basta a quase internacionalização a que estamos submetidos por força do turismo e emigração, e vem ainda a saturação

por António da Silva Bago d'Uva

do ouvido e do cérebro com a audição permanente, ou quase, de música e canções estrangeiras ou cantadas pelos nossos artistas em língua que não é nossa. Se fosse feita uma estatística a nível mundial, verificar-se-ia que Portugal segue na vanguarda, a grande distância, na propagação no éter de programas de músicas ié-lés e outras, de além-fronteiras.

Não basta a utilização de torto e a direito de termos e vocábulos em inglês, francês e alemão, descontroladamente usados em reclamos, anúncios e outros, pelas nossas estradas, em aldeias, vilas e cidades. Não basta que nos estabelecimentos comerciais e industriais sejam usados amiúde pelo pessoal em serviço, empregados ou funcionários, termos como «madame», «monsieur», «sir», etc. É necessário ainda que os nossos postos emissores difundam quase permanentemente música que não é nossa, canções que não são de nossa autoria e menos ainda expressivas da nossa linguagem.

Que dirão de nós os estrangeiros que nos visitam, ao ouvir por todos os lados, como nós, músicas que são suas, músicas e canções que lhes são familiares, embora na primeira percepção isso lhes agrade por encontrarem num país distante aquilo com que estão familiarizados? Que comentários irão fazendo esses visitantes que além de depararem com um mínimo de folclore visto ao natural no país que visitam, acabam por não ouvir, ao menos na Rádio, o folclore, as canções ou fados do país que tão carinhosamente os recebeu?

Mas o mal não é só esse! Sabido que a Rádio é, nos nossos dias, o principal veículo de propagação e comunicação, sem barreiras nem fronteiras, ela contribui, embora não intencionalmente, para que, cada vez mais e sem que nos apercebamos do fenómeno, nos internacionalizemos, em desprestígio dos princípios que nos legaram, de Deus, Pátria e Família.

Há que rever a legislação, no respeitante à difusão, por via sonora, de programas de música e canções. Não podem ou não devem ser atirados para o ar programas musicais que em nada nos prestigiam e que reflectem, além dos motivos já apontados, falta de personalidade, falta de iniciativa, falta de gosto, falta de amor e falta de orgulho por «aquilo» que deve ser genuinamente português. Intercalar, sim, programas musicais estrangeiros, mas em doses racionais, nunca preenchendo mais do que 20% do tempo de duração da emissão de qualquer dos nossos postos.

Não temos programas que preencham os restantes 80% de tempo que resta? Então, incentive-se a formação de artistas de programas musicais. O Estado que contribua com mais eficiência para a divulgação de música e canções nacionais, prestando deste modo um grande serviço em prol da nossa nacionalidade.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Em relação ao artigo que no nosso número de 18-8-73 publicámos acerca dos serviços dos correios em Quarteira, informam-nos os C. T. T., que «os atrasos na expedição de correio ocorreram por dificuldades no guarnecimento da dotação de carteiros, em período de sobrecarga de tráfego, como é o da época balnear. No que respeita à estação, está projectada a sua reinstalação, bem como a criação de um posto de correio, telégrafo e telefone, para a descongestionar. Isso não foi ainda possível, por não serem encontrados edifícios adaptáveis; mas prosseguem as diligências para que, no mais curto espaço de tempo, o problema fique solucionado».

A propósito do artigo que no número de 25-8-73 publicámos sobre a necessidade de dotar Portimão com uma estação de correio mais apropriada, dizem-nos também os C. T. T., que «estão em curso negociações com uma firma construtora, no sentido de serem ampliadas e remodeladas as instalações existentes, de molde a corresponderem ao aumento de tráfego que se vem verificando».

Visite Moncarapacho

CASA DE PASTO

de

Manuel M. Fernandes
(Junto à Igreja)

Vinhos, Petiscos, Lebres,
Coelhos, Perdizes, etc.
— Telef. 93170 —

Banquetes Casamentos e Baptizados

— 3 Salões com diferentes capacidades
até 200 pessoas

Contacte Director

Hotel Baltum ★★ — Albufeira

Telefs. 52106/07 — Apartado 22

CORREIO de LAGOS

O SERVIÇO INTERNO NOS
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAGOS

Em Lagos peca-se muito por «arrancadas» que de início levam a crer que algo de positivo surgirá neste ou naquele sector, nesta ou naquela colectividade, mas passados os momentos de impetuosidade surge a desorganização e os resultados ficam sendo negativos ou pouco menos.

Este é, se não estamos em erro,

o caso dos Bombeiros Voluntários de Lagos. A direcção tem como presidente o professor de educação física sr. Cascada, pessoa bem formada que estruturou de início os serviços em condições que nos cativaram. A cobrança seria feita por bombeiro que desempenhava serviço remunerado, serviço escalonado de forma a prestigiar a corporação, haveria reuniões periódicas da direcção com vista a mais e melhor acção, enfim, vida nova para a associação dos soldados da paz.

Pensaram em instalar um rádio-telefone que permitisse a ligação da ambulância com os pontos que interessassem à recepção de doentes, e o signatário para tal abriu subscrição com 5 000\$00, que até hoje não conta mais subscritores, apesar de datar de Abril. Dúvidas no êxito, por ausência de confiança em alguns dos elementos da direcção? Os motivos para duvidar vão surgindo, pois já temos a cobrança a ser feita por pessoa estranha que nos merece confiança, mas receberá 20% das quantias cobradas. As reuniões da direcção deixaram de ter o calor inicial e enfim, algo demonstra afrouxamento no que é preciso activar. Se há (pelo menos deveria haver), alguém permanente na Associação, que se procure instruir os sócios para pagarem all quotas a esse alguém, e as que não seja possível cobrar, se cobrem pelos bombeiros remunerados, que assim darão mais um exemplo de solidariedade, a bem da causa a que se propuseram. O signatário será o primeiro a pagar na sede da Associação e tem fé em que outros o imitarão.

A FEIRA FRANCA E O NOVO CAMPO DESTINADO A FEIRAS E MERCADOS

O novo campo destinado a feiras e mercados, na Tapada de S. João, a seguir à ermida do mesmo nome, vai ser inaugurado com a feira franca que desde o seu início se tem realizado de 20 a 22 de Novembro e que este ano decorrerá de 22 a 25. Esta alteração justifica-se pelo facto de a vizinha Portimão ter imposto aos barraqueiros um prazo de estadia tal que dificilmente armariam em Lagos para o dia 20. Este ano será assim, visto que a Câmara não desejando pronunciar-se em definitivo sem estudo consciencioso, entendeu, para evitar males maiores, a alteração do começo, 20 para 22.

Voltaremos ao assunto, podendo referir que o novo campo promete, por espaços e pelos arranjos que se estão efectuando e devem continuar.

Já foi tornado público que os transportes estão assegurados, e assim todos poderão, de 22 a 25, beneficiar dos atractivos que a feira franca proporciona, em campo desafogado, livre portanto dos empurrões a que nos últimos anos temos estado sujeitos pelo acanhado espaço de que se dispunha. Uma feira franca aumenta de certo modo os encargos do Município, porque despense sem receber, mas como a mesma nasceu do município António Crisógnio dos Santos que abnegada e desinteressadamente zelou pelos interesses de Lagos, conservá-la franca representa homenagem à memória do vereador que soube cumprir a sua missão.

Joaquim de Sousa Piscarreta

António M. Sancho

CIRURGIAO

— Cirurgia plástica reconstructiva e estética.

— Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 - r/c Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.ª e 5.ª feiras às 14 horas.

Marcações pelo telef. 557609

Albufeira

1.º ANDAR PARA ESCRITÓRIO

Gaveto, muito central, alugue-se.

Trata o próprio. Informa e mostra por favor Electrónica Algarve — Avenida Eduardo Rios, 6 — ALBUFEIRA.

diese ESPECIALISTAS
E PIONEIROS
EM ALIMENTAÇÃO RACIONAL



DELEGAÇÃO DE FARO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 40-A — FARO

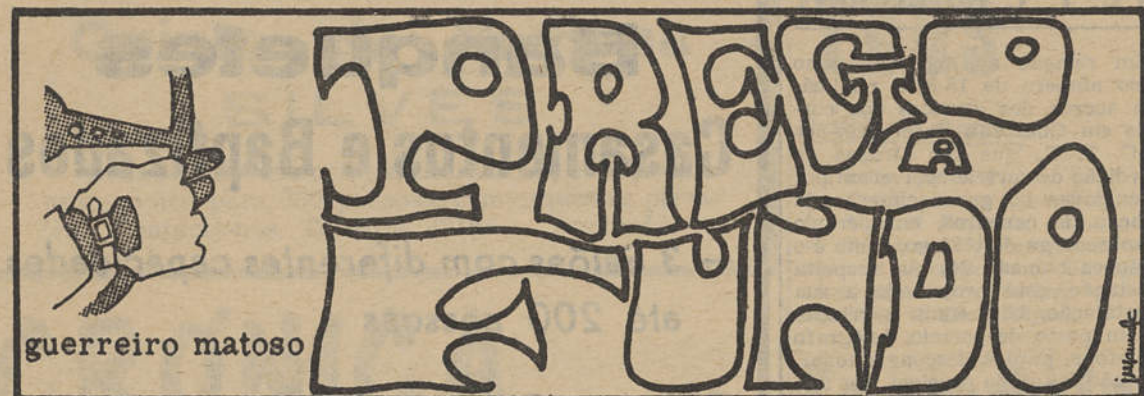
Correias trapezoidais
em borracha

CASA CHAVES CAMINHA
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 725163

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2 - 3.º Esq.



guerreiro matoso

N.º 69

AUTOMOBILISMO

4.ª VOLTA AO ALGARVE

De novo o Algarve viveu, em 2, 3 e 4 deste mês, a grande festa do seu desporto motorizado: a Volta ao Algarve em Automóvel. Este ano em 4.ª edição e pela primeira vez internacional, disputou-se ao longo de um percurso de mais de mil quilómetros, e, nos mais recatados lugares e às mais diferentes horas, o interesse do público foi verdadeiramente excepcional, conferindo um calor humano indispensável ao êxito de qualquer manifestação desportiva.

A prova do Racial Clube, encarada com desconfiança por «certos» meios de intenções bem conhecidas, afigurava-se como de capital importância para o estabelecimento de diversos títulos de campeões nacionais, e também pela parte da organização alguma coisa haveria que provar...

Não é segredo para ninguém que a rápida ascensão da Volta ao Algarve no panorama desportivo nacional, foi acompanhada do aparecimento de invejas em determinados sectores, aos quais parecia pouco vantajoso deixar tomar vulto uma iniciativa de grandes proporções. Afinal, e independentemente de todas as contingências de um rallye com a envergadura da Volta (e as dificuldades existentes), a prova acabou por se impor por si mesma e conquistou o lugar ao sol a que tem direito.

Ainda a 4.ª Volta ao Algarve não havia começado e já uma denúncia de um concorrente, em atitude inqualificável e reveladora das suas boas intenções, havia levado o Automóvel Clube de Portugal a pedir à organização a revisão de determinadas quilómetros. Estas quilómetros referiam-se aos troços selectivos em que se instalavam controlos, e onde, como é norma em todos os rallyes, se havia «esticado» as distâncias, de modo a garantir que ninguém flizesse a estrada a zero.

Não foi certamente o medo de as estradas não serem bem policiadas, pois felizmente, e graças à excelente colaboração da Brigada de Trânsito da G. N. R., e dos próprios guardas, a Volta ao Algarve sempre se tem distinguido pela segurança em que decorre. Não foi também o medo de os pisos não estarem em condições, pois nas zonas referidas os pisos eram na generalidade muito bons. Muito menos o facto de as estradas não terem interesse, pois tratava-se de percursos com grande verdade desportiva, e imprescindíveis, na maioria, num percurso de uma Volta ao Algarve. O que levou então o tal indivíduo a pretender alterar nesta prova o que é prática quase obrigatória em todas as outras? Deixamos a pergunta em aberto, mas desde já adiantamos o facto do sr. Mário de Figueiredo se encontrar ligado à organização de outra prova do calendário nacional...

As 12 horas e 2 minutos de sexta-feira, dia 2, foi dada a partida ao concorrente n.º 1, o italiano Alcide Paganelli, piloto de reconhecida categoria internacional e de longe o favorito desta 4.ª Volta ao Algarve. Seguiu-se-lhe um lote dos melhores pilotos nacionais de rallyes, havendo a registar apenas duas ausências, a do francês Jean Taibi (Peugeot 302) e de Pequépé (Opel 1904 SR). Do Algarve, apenas dois concorrentes: Carlos Fontainhas, com o n.º 24 e Pires Teixeira com o n.º 48, o último a partir.

A primeira prova de classificação, em Beja, com piso de areia por vezes irregular, mas relati-

vamente rápida, decorreu a partir das 16 horas, e cerca de uma hora depois os concorrentes passaram pela classificativa de Mértola, em direcção a Santa Rita, Salir e Almansil, restantes troços cronometrados do rallye.

Durante a 1.ª etapa, que terminava em Faro, Alcide Paganelli confirmou a sua categoria, assenhoreando-se do primeiro lugar da geral, registando-se porém a luta que lhe moveu Mário de Figueiredo, o qual vinha ao Algarve para ganhar, já que não tinha a acautelar posição de interesse no Campeonato Nacional, o que se verificava com outros pilotos de 1.º plano, como Luís Neto, Giovanni Salvi e Américo Nunes.

A «surpresa» da 1.ª etapa foi, no entanto, o excelente 2.º lugar conquistado por Carlos Fontainhas, cujos tempos mereceram como vem sendo habitual no Algarve, a desconfiança de certos concorrentes. A chegada a Faro um pequeno grupo de pilotos a quem a classificativa de Salir não havia corrido bem (furos, acidentes, etc.) tentou fazer correr o boato (o que conseguiu) de ter havido enganos nos controlos e sugerindo até a idela peregrina de anular o troço! Aqui se afirma que não houve qualquer engano em Salir, pelo que são desistidas de razão as sugestões postas a circular; pelo contrário, a cronometragem correu optimamente, e a organização era conhecida das razões de protesto dos 3 ou 4 indivíduos...

Bem, há sempre um ou outro jornalista de pacotilha que acreditou, mas o certo é que a primeira etapa correu, do ponto de vista de cronometragem, bastante bem.

Depois de uma paragem em Faro de cerca de 20 horas, durante a qual a organização, fazendo apesar dos seus poucos recursos, o que competia à Câmara Municipal de Faro, ofereceu à caravana da prova uma ceia no Hotel Eva (por sinal já lá se comeu muito melhor do que aqueles filetes horríveis com puré de batata e aquele peru), os concorrentes começaram a partir para a etapa mais difícil da prova, eram 18,30 de sábado.

Nesta 2.ª etapa, que foi marcada pela desistência de Mário de Figueiredo na 7.ª prova de classificação (Salir) devido a uma má «aterragem», verificou-se, como era de esperar, uma maior quantidade de desistentes, já que ao Casino de Alvor, pelas 4 da madrugada de domingo, só 29 concorrentes lograram chegar.

As 11 provas de classificação de 2.ª etapa eram: Santa Rita, Salir, Arade, Silves, Carrapateira, Castelejo, Silves, Arade, Salir e novamente Arade e Silves.

Durante os quase quinhentos quilómetros do percurso da 2.ª etapa e uma vez arredado Mário de Figueiredo, verificou-se que Paganelli, após ter ganho mais de um minuto de avanço ao seu mais directo adversário, fez uma corrida com cabeça, jogando no seguro para sobreviver.

Logo a seguir, Luís Neto, Giovanni Salvi (que recuperou sensacionalmente na 2.ª etapa), Carlos Fontainhas (lutando de igual para igual com os melhores), António Martorell e Rui Gonçalves (fantásticos!) conseguiram sistematicamente os melhores tempos.

Fontainhas, que alcançaria um óptimo 4.º lugar e provou ser um piloto com muito boas qualidades, só com falta de rodagem, veio afinal a ser vítima de um erro imperdoável: uma mudança de roda, extemporânea deu-lhe

longos 4 minutos de penalização o que, no final o arredou para um 6.º lugar. Foi uma pena, e parece impossível como coisas destas «ainda» acontecem, dadas as justas ambições do piloto e do seu patrocinador...

Na 2.ª etapa, sob o ponto de vista de organização já não houve quaisquer queixas e a prova decorreu com o aplauso de toda a gente.

Uma falha importante nesta 4.ª Volta ao Algarve: uma avaria no computador que estabeleceria as classificações, e a imperdoável falta do material necessário para impressão de resultados, fez com que os tempos e classificações dos troços não saíssem em folhas impressas e prontas a entregar à Imprensa. Boa parte das culpas recaem sobre a Regisconta, uma empresa cujas responsabilidades eram importantes e não conseguiu colocar no Casino de Alvor a máquina fotocopiadora que se comprometera a fornecer! Esperamos sinceramente que a Regisconta, se lhe for oferecido colaborar com a Volta ao Algarve, tome melhor conta das suas responsabilidades.

Mas refira-se porém que, por incrível que pareça, nos serviços de Imprensa da prova não houve sequer um duplicador e pessoal para escrever e fazer sair todos os resultados das classificativas, como se impunha e é costume em todos os rallyes com a envergadura da Volta ao Algarve.

No domingo, às 14 horas foram verificados os carros sobreviventes, e às 15, na Praia da Rocha disputou-se a já habitual complementar.

O balanço final da 4.ª Volta ao Algarve foi, desportivamente, muito positivo, ainda que pessoalmente consideremos que as dificuldades seriam maiores se as quilómetros não tivessem sido mexidas como referimos.

Dada a recente decisão governamental acerca da falta de combustível, é natural que o Campeonato Nacional de Rallyes tenha sido encerrado com a Volta ao Algarve.

Patrocinar a prova, além do Automóvel Clube de Portugal, a Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Comissão Regional de Turismo do Algarve, Casinos do Algarve, Câmaras Municipais de Silves e Portimão, Sacor, Wollmark e Fiaal.

Classificação:

1.º, n.º 1, Alcide Paganelli, com 1 hora, 54 minutos e 34 segundos; 2.º, n.º 2, Luís Neto, 1, 56, 07; 3.º, n.º 3, Giovanni Salvi, 1, 57, 03; 4.º, n.º 12, António Martorell, 1, 58, 47; 5.º, n.º 13, Rui Gonçalves, 1, 59, 57; 6.º, n.º 24, Carlos Fontainhas, 2, 03, 01; 7.º, n.º 43, Santinho Mendes, 2, 03, 17; 8.º, n.º 4, Américo Nunes, 2, 03, 21; 9.º, n.º 41, Pedro Cortês, 2, 03, 22; 10.º, n.º 42, Barbosa da Gama, 2, 03, 24; 11.º, n.º 10, António Borges, 2, 10, 11; 12.º, n.º 19, Rodrigues de Carvalho, 2, 10, 16; 13.º, n.º 11, Miquélepé, 2, 11, 32; 14.º, n.º 20, Xanato, 2, 12, 18; 15.º, n.º 18, Joaquim Moutinho, 2, 12, 58; 16.º, n.º 23, Rogério Beatriz, 2, 17, 40; 17.º, n.º 26, Cunha Lino, 2, 19, 48; 18.º, n.º 15, Burnay Bastos, 2, 20, 00; 19.º, n.º 25, Manuel Filipe, 2, 22, 44; 20.º, n.º 31, Clemente da Silva, 2, 26, 37; 21.º, n.º 38, Artur Sousa, 2, 28, 07; 22.º, n.º 28, Ademar de Sá, 2, 36, 31; 23.º, n.º 27, Carlos Pinto, 2, 40, 00; 24.º, n.º 46, Pita Domingues, 2, 43, 04; 25.º, n.º 22, Jaime Benitez, 2, 43, 33; 26.º, n.º 16, Martins Teixeira, 2, 52, 58; 27.º, n.º 39, Camilo Pires, 3, 15, 51; 28.º, n.º 30, Germano Pacheco, 3, 27, 59; 29.º, n.º 47, António Romeiro, 3, 28, 45.



TODOS precisam de ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU ele é indispensável para a saúde de toda a família assim, em cápsulas, o Óleo de Fígado de Bacalhau é tão fácil de tomar... até pelos adultos!

em embalagens de 50, 250 e 500 cápsulas aos preços respectivamente de 25\$, 80\$ e 150\$

um alimento **diese**

em todos os supermercados e boas casas de alimentação

Carlos & Vitorino, Limitada

Trespasa-se em Olhão

Certifico narrativamente que por escritura de 25 de Outubro corrente, lavrada a fls. 89 v. do Livro C-43 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, foi constituída entre os senhores Carlos Alberto Casimiro Lúcio e Vitorino Diogo de Brito a sociedade em epígrafe, que passou a reger-se pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de «Carlos & Vitorino, Limitada», constitui-se por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje, e tem a sua sede em Portimão, na Rua Direita.

2.º

O seu objecto é a exploração de estabelecimentos de restaurantes, bares, snack-bars, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria, em que os sócios acordem e para os quais não seja necessária autorização especial.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de duzentos mil escudos, e corresponde à soma de quotas iguais dos sócios, de cem mil escudos cada uma.

Parágrafo primeiro — São permitidas prestações suplementares de capital aprovadas em assembleia geral.

Parágrafo segundo — Os sócios poderão fazer à socie-

dade os suprimentos de que ela carecer, mediante condições a exarar em acta.

4.º

Ambos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme o que por acta for deliberado, sendo necessária a assinatura de ambos ou de seus procuradores, legalmente nomeados e nos limites das respectivas procurações, para obrigar a sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente.

5.º

A cessão de quotas fica sujeita a direito de preferência pelos sócios, em primeiro lugar.

6.º

As quotas transmitem-se

Uma lavandaria, situada na Rua Dr. Teófilo Braga, 54.

Contactar pelos telefones 72975 ou 72641 — Olhão.

por morte e amortizam-se nos casos de penhora e arresto.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas expedidas com trinta dias de antecedência.

8.º

A sociedade dissolve-se unicamente nos casos determinados pela lei.

Portimão e Cartório Notarial, aos 2 de Novembro de 1973.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

Vendedores para o Algarve

com experiência no ramo perfumaria/drogaria ou alimentar

Empresa Internacional necessita de vendedores para o Algarve.

EXIGE-SE:

- Idade entre 25 e 35 anos
- Mínimo 5.º ano liceal
- Serviço militar cumprido
- Residindo no Algarve
- Mínimo 2 anos de experiência em qualquer dos ramos indicados
- Pessoa dinâmica e agressiva com vontade de progredir.

OFERECEMOS:

- Vencimentos mensais entre 5 000\$00 e 7 000\$00 (14 meses) dependendo da experiência.
- Participação em prémios de incentivo
- Subsídio para refeições
- Semana de 5 dias
- Situação estável
- Boas possibilidades de progresso futuro

Resposta urgente, manuscrita e detalhada, indicando morada e número de telefone a:

Departamento de Vendas — Apartado 1092 — LISBOA-1

TRESPASSA-SE

Estabelecimento devoluto, com projecto aprovado, na Praça da República, 32 em LOULÉ. Trata-se pelo apartado 75 ou pelo telefone 72635 — Olhão

Quintinha

Compra-se entre Tavira e Vila Real de Santo António.

Propostas com preço e outros detalhes a este jornal ao n.º 17 171.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRÍLICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para si.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) Telefone 32 65 01 — LISBOA

TINTAS «EXCELSIOR»

Os caminhos que vêm dar ao Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

guém induza em erro e a uma falsa concepção do assunto, todos indicam com o número do jornal que insere os artigos de que são extractos.

IMPARCIALIDADE

J. A. 859 — «E para nós, algarvios, incompreensível que se não encare o problema da estrada Salir-Almodôvar, cuja extensão é, apenas, de 40 quilómetros e se esteja a gastar centenas de milhares de escudos na construção de uma rodovia que, quando muito, vai servir um terço da área e da população do Algarve».

J. A. 862 — «O Algarve, e por Algarve referimo-nos ao centro e capital do Distrito, não tem uma ligação capaz, para Lisboa».

J. A. 862 — «...que o Algarve não é só o barlavento...»

J. A. 865 — «...e que uma estrada que queira servir a capital do distrito, tenha mais propriedade com o eixo em Guia ou Messines do que com o eixo, propriamente, em Faro».

J. A. 865 — «...nunca a contrariamos nem escrevemos uma palavra em seu desabono». (Este seu refere-se à estrada 264).

A isenção do articulista foi traída por uma pena com o bico todo pró-sotavento. Não fora assim e nunca consideraria Algarve apenas «o centro e a capital do Distrito». E que o Algarve é muito mais... Mas não tanto que para nós, algarvios, possa ser demais.

COERENCIA

J. A. 859 — «Embora as actuais e arreliantes curvas e contracurvas da serra do Caldeirão sejam de uma incomodidade flagrante e origemem tonturas e indisposições a quem por elas trãsita, o certo é que de Faro e dos povos que lhe ficam a leste ninguém vai percorrer mais 40 quilómetros, só para se livrar das ditas curvas».

J. A. 865 — «...a E. N. 264 vai prejudicar três ricos concelhos alentejanos: Almodôvar, Castro Verde e Aljustrel, em favor apenas do concelho de Ourique e isto é muito importante e deve ser meditado longamente».

«...oxalá ela se apronte com a necessária rapidez...» (frase intercalada no período anterior).

Pergunto: Como pode uma estrada que serve apenas um terço da área algarvia e nunca será utilizada pela população do centro e leste do Algarve ser a causa da ruína dos três evocados concelhos alentejanos? Como se pode desejar que uma estrada se apronte com rapidez, se a ruína que causa é considerado assunto muito importante e para ser meditado longamente? Afinal, a caneta também é incoerente.

ELEGANCIA MORAL

J. A. 865 — «E por isso, até é feio dizer-se que a variante à estrada nacional n.º 2 de Faro a Chaves, terá um cariz regionalista...»

J. A. 865 — «...venham agora os barlaventinos levantar bandeiras contra a variante da E. N. n.º 2...»

J. A. 865 — «A E. N. 264, servirá decerto mais os barlaventinos, como diz a articulista, sobretudo os de Messines, Silves, Armação de Pêra...»

J. A. 865 — «...mas não queira a articulista dizer que se não podem nem devem arranjar mais e melhores caminhos...»

Não é bonito, não é elegante, é mesmo feio que, por uma engenhosa subtilidade venha agora chamar-se variante à estrada nacional n.º 2 Faro-Chaves, a uma estrada que sempre se denominou por Salir-Almodôvar. Compreendo, é para eximi-la ao cariz regionalista que lhe dei. Mas o próprio articulista sotaventino lhe atribui essa qualidade ao escrever: «...e que uma estrada que queira servir a capital do Distrito, tenha mais propriedade com o eixo em Guia e Messines do que com o eixo, propriamente, em Faro».

Mas é ainda muito menos bonito, muito menos elegante e muito mais feio atribuir-se-me frases que não escrevi, que só por uma maléfica intenção me são assacadas. Não levantei bandeiras contra a construção da estrada Salir-Almodôvar; não disse que a estrada 264 serviria mais os barlaventinos; não disse que se não podem nem devem

arranjar mais e melhores caminhos.

Enfim, uma caneta também de-selegante.

Apetecia-me ficar por aqui, mas, porque me explico definitivamente, é preciso que me alongue um pouco mais.

Todos os esclarecimentos que me são dados sobre o traçado da estrada Salir-Almodôvar (levantamento e aprovação do projecto, percentagens da natureza do terreno a abrir...) conhecia-os sobejamente, tantas e tantas vezes têm sido evocados. Quanto à razão por que, depois, foi dada a primazia à E. N. 264, uma entidade pode explicá-la: a J. A. E.

Nada pertinente nem altruista me parece pôr-se reservas ao direito que tem o concelho de Ourique de sair do isolamento em que sempre viveu pela inexistência de uma es-

trada que o ligasse ao Norte e Sul do País. Por mim — que nunca considero o pão que os outros comem uma redução do quinhão que me cabe — apenas deve ser meditado, longamente, o facto de só agora se ter encarado tão importante problema.

Uma verdade incontestável, e por isso desnecessário teria sido referi-la, é a integridade de carácter com que os sotaventinos aceitaram a primazia dada à estrada 264. Nem um só aderiu à campanha jornalística do senhor R. P., não obstante as tentativas que tem feito para atrair gente à sua causa. Mas nem só os sotaventinos foram nobres; também os alentejanos de Almodôvar, Castro Verde e Aljustrel — as grandes vítimas da E. N. 264 — o souberam ser. Também eles disseram não à «chamada» que lhes foi feita, numa demonstração de altruísmo, fraternidade e respeito pela sorte e direitos dos seus irmãos.

Estradas... Caminhos que se rasgam, portas que se abrem, direito de todos, mas especialmente daqueles que as não têm.

Estrada 264... Um caminho para Ourique e para o Algarve: um direito e uma necessidade indiscutíveis.

Porque então...? É verdade, porque?

«Lobo não come lobo».

Algarve não prejudica Algarve!

Maria Carlota

Vende - se

Na Praia da Manta Rota, vivenda acabada de construir e terreno autorizado a construção.

Respostas para este jornal ao n.º 17 160.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
 DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
 PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.

Télex 08233-Teleq. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Quando chegará a vez do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

turismo de qualidade que, na sua órbita, atrairá de facto o de quantidade, embora este, segundo certos aspectos, menos desejável.

Para já e não falando nas progressivas instalações dos hotéis da Penina e do Alvor, com o seu casino de jogos em franca exploração, vamos assistir dentro de breves meses, à inauguração da marina, porto fluvial para 500 barcos de recreio na primeira fase e para 1 000 na segunda, ao casino de jogo junto do magnífico hotel Hollidays In., seguido do Sheraton, das maiores cadeias mundiais.

O Algarve que em tempos idos constituiu reino à parte na nacionalidade, vai-se encaminhando para ser outro reino à parte, mas este criado pela evolução e grandeza das suas potencialidades, pois o dinheiro cria dinheiro e este é tudo no progresso social e na riqueza da Nação.

Se a ponte sobre o Guadiana for um facto em breve, quem pode ne-

gar que a invasão dos nossos vizinhos espanhóis se tornará numa nova ânsia de exploração, mais intensa e avançada do que a que já sofremos com os ingleses, holandeses e alemães, que em parte nos dominam a ponto de na Emissora Nacional, lhes dedicarem um programa nos seus idiomas?

Façam o que fizerem outras estâncias de veraneio, de cultura, de atracção artística sobre a variedade e antiguidade dos monumentos que ostentem, que o Algarve lhes levará a palma, quer isto lhes custe ou não, porque o Algarve dispõe de um factor que eles não podem ter nem igualar, na sua temperatura sempre moderada, na calentura das suas águas marinhas, na beleza e encanto das suas filigranadas praias.

Porque será, então, que se abrem auto-estradas para diferentes pontos do País, porventura de maior influência política, de maior movimento mesmo em intercâmbio comercial, neste momento, mas que em breve serão ultrapassados em tudo pela afluência dos turistas que nos encarecem a vida, mas que nos despejam constantemente cornucópias de divisas?

Porque será que o Estado não ajuda com uma boa rede de infra-estruturas, como comboios, auto-estradas e outros meios de acesso que aproximem o Algarve do seu tronco e o estão deixando criar raízes em favor do estrangeiro?

Porque será que o Estado não nos cria facilidades de trânsito pela serra que continua a ser o maior óbice entre a nossa Província e o resto do Continente?

Não, o Estado não pode deixar de encarar este problema como perspectiva para maior engrandecimento de Portugal continental, e quanto mais depressa lá chegar, melhor. Não se vá dar o caso de, quando acordar, ser tarde de mais.

R. P.

APONTAMENTOS

(Conclusão da 1.ª página)

directa ou indirectamente este nos atingirá.

É provável que o Algarve turístico não sofra, a breve prazo, da escassez. Possivelmente, antes de 1980 tudo irá «de vento em popa». Mas nós, os algarvios, aqueles que vivem marginalizados do turismo, que iremos comer? Sim, o Algarve não pode ser só por si empreendimentos turísticos. O Algarve também não pode ser terra madrastra para os seus filhos.

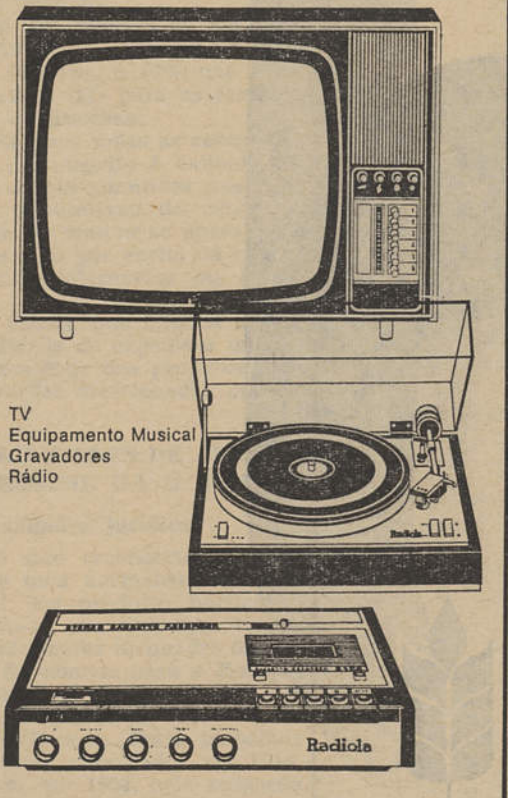
De tudo apenas nos resta duas opções: emigrar ou ficar. No caso de ficar, como será?

Nuno Duarte

duas marcas: a mesma qualidade duas gamas: alegria e conforto

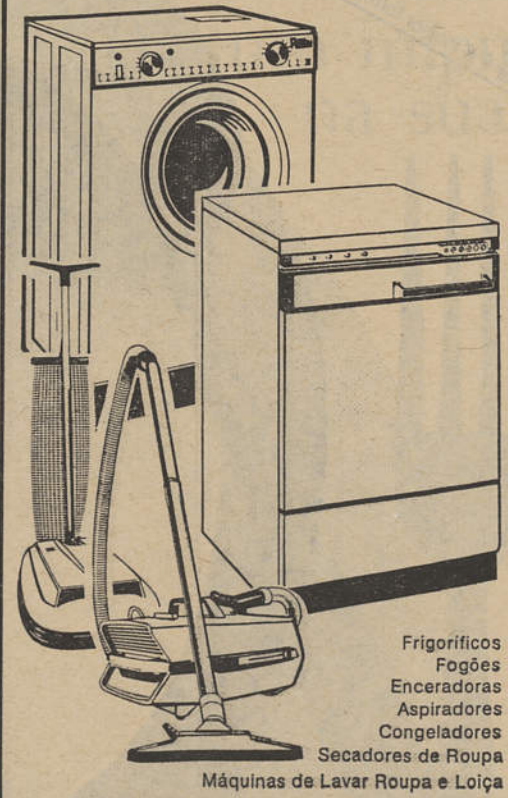
A alta qualidade técnica e garantia de muitos anos de experiência.
 Duas marcas que completam a felicidade do seu lar.

Radiola



TV
Equipamento Musical
Gravadores
Rádio

RuTon



Frigoríficos
Fogões
Enceradoras
Aspiradores
Congeladores
Secadores de Roupa
Máquinas de Lavar Roupa e Loiça

Representantes Exclusivos para Portugal:
COREL Consórcio Rádio Eléctrico, Lda. - Sede - Av. da Liberdade, 211, 2.ª, E-LISBOA - Tel. 563291
 Filial - Rua Pedro Hispano, 1425, 1.ª - PORTO - Tel. 67145

Agentes oficiais no Algarve:

- | | |
|--|---|
| <p>DOMINGOS MARTINS DE SOUSA</p> <p>Rua 1.º de Dezembro — Telefone 62620 — LOULÉ</p> <p>TELENAVE</p> <p>Rua 28 de Maio — Telefone 22848 — PORTIMÃO</p> | <p>CASA LOPES</p> <p>Rua Conselheiro Joaquim Machado — Telefone 63185 — LAGOS</p> <p>CASA DO RÁDIO</p> <p>Rua Vasco da Gama — Telefone 23227 — FARO</p> |
|--|---|

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear.

Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

Câmara Municipal de Lagos

AVISO

A Câmara Municipal de Lagos faz público que as feiras que habitualmente tinham lugar junto à Avenida dos Descobrimentos, nesta cidade, passam a realizar-se no recinto próprio em S. João (junto à Capela).

Assim, a Feira Franca, que terá início em 22 do corrente mês (dia VINTE E DOIS de Novembro), realizar-se-á já naquele recinto.

O Presidente da Câmara,
Dr. José Figueiredo Luís

N. B. — Estão assegurados transportes públicos para a feira.

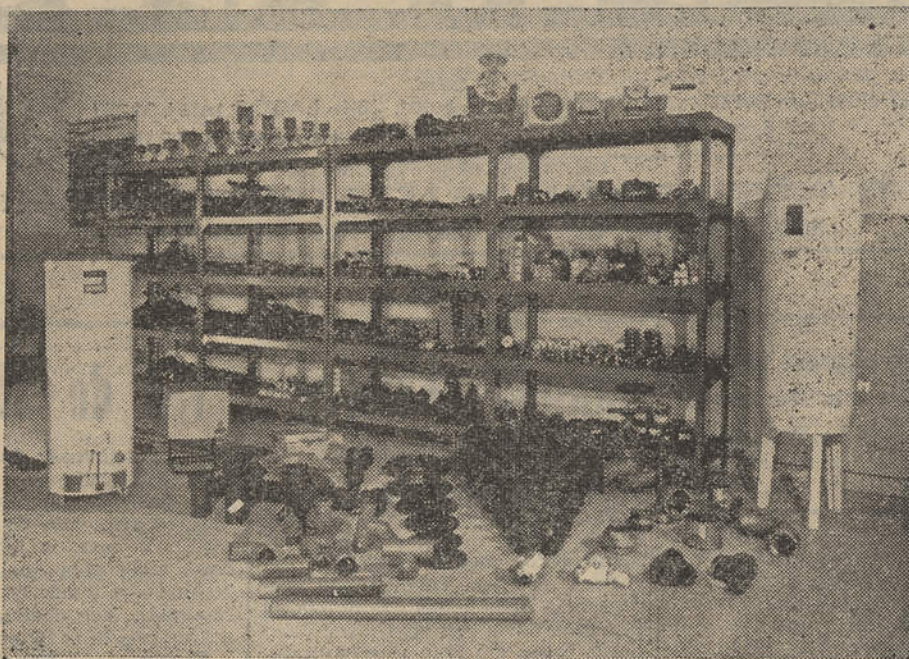
MONTOYA & AMORIM, LDA.

Lisboa

Funchal

FARO

Rua Cunha Matos (à rua Aboim Ascensão) 35-39

Telefones | 22880
22898

TUBOS - ACESSÓRIOS - VÁLVULAS

Distribuidores para o Algarve
de

material «DANFOSS»

Assistência técnica

Planos de actividade

(Conclusão da 1.ª página)

ceiros. Se não se conseguir maior realização do que admitimos como exequível, pelo menos colocar-se-á a melhor vontade e espírito de luta nos assuntos que interessam ao Município.

Segundo o documento, calcula-se em 25 000 contos a despesa a efectuar em 1974, sendo tal verba influenciada pelas comparticipações que forem recebidas do Estado e de outras entidades, entre elas a Caixa Nacional de Pensões, para a 2.ª fase da construção de um conjunto de casas de renda económica, em seguimento da 1.ª fase que está a ser levada a efeito.

A Câmara fez entrega do projecto do novo Largo do Município (antigo Largo da Lagoa) na Direcção-Geral de Urbanização e aguarda a comparticipação do Governo para esta praça, que influirá no embelezamento da frente norte do edifício municipal.

Conta-se também receber em breve aprovação ministerial para o estudo, já concluído, respeitante à obra da via de acesso à ilha da Armona.

A Câmara promete não descuidar a construção do novo jardim, a poente do mercado do peixe, bem como do parque de campismo da Fuseta e do jardim junto ao mercado a erguer em Moncarapacho. Está em vias de conclusão o pro-

jecto de abastecimento de água à freguesia de Moncarapacho e tudo leva a crer que irão a concurso público três novos furos, que permitam uma rede de distribuição com a dimensão suficiente para garantir um melhor abastecimento das freguesias, sem esquecer a ilha da Armona, tão necessitada também de maior abundância do precioso líquido.

Vai ser entregue na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização o projecto definitivo do edifício do mercado de Moncarapacho, admitindo-se que a sua construção tenha início no próximo ano, já que tanta falta faz àquela freguesia.

No sector do ensino, foi posta a concurso a construção da 1.ª fase (oficinas) do edifício da Escola Técnica, obra adjudicada à firma Geobra. Desde Julho último que se espera o início da construção, que virá solucionar um problema que se arrasta de há longos anos.

Para instalação da nova secção liceal, foi apresentada à Direcção-Geral de Administração Escolar uma proposta de compra do edifício em construção denominado Colégio Dr. João Lúcio, aguardando-se uma decisão que poderá dar a Olhão o funcionamento de aulas liceais nas melhores condições, em lugar próprio e em instalações com os requisitos que são de exigir para tal fim.

uma arma eficaz no combate às lesmas e caracóis

São importantes os estragos que, anualmente, causam os caracóis e lesmas nas culturas, especialmente nas hortas e jardins.

Tem-se recomendado como meio de combate a apanha manual, mas as invasões são, às vezes, tão intensas que este processo não resulta.

Há, pois, necessidade de recorrer a produtos químicos para vencer as invasões de caracóis e lesmas. O SLUGAL apresenta o mais elevado grau de eficiência contra estes parasitas. É de fácil aplicação e preço acessível.

Slugal

um produto com a garantia CIBA-GEIGY à venda nos estabelecimentos da especialidade

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Albufeira

Apartamentos vendem-se e alugam-se. Acabamentos de 1.ª, vista para o mar, situados numa das mais belas e famosas praias do Algarve.

Trata SITAMBO — Apartado 58 — Albufeira.

«Os pequenos e grandes problemas da Província»

(Conclusão da 1.ª página)

os seus alto-falantes «artilheiros», como se podia ler no artigo «O progresso dos decibels», publicado neste jornal em 25 de Agosto último. Por isso, um poeta que abusa da liberdade poética, até já escreveu uma gazetilha, a propósito, que terminava assim:

Esta vida, meus senhores,
Tão cheia de decibels,
Com certeza que produz,
Indivíduos imbecéis...

Quanto aos problemas grandes de que falou um dos seus contestatários permito-me chamar a atenção para os problemas económicos e sociais, nos termos daquele que vem na página 15, do «Diário de Notícias» do dia 3 do mês findo, sob o título «O planeamento económico e social do Algarve» e que parece ter seguimento, dado que vem marcado com o n.º 1.

Citam-se ali alguns números do valor económico e social algarvio actual e daquilo que se poderia fazer se o trabalho (mecânico e intelectual) algarvio não estivesse, como está, expatriado. Poderá o sr. T. Luz preconizar que, a propósito do combate à mosca da azeitona, que nesta ocasião se faz, por todo o País, para evitar o prejuízo da ordem dos 150 000 contos por ano (e que só no Algarve é da ordem dos 17 000 contos anualmente), se matem também as moscas do sono (tzé-tzé), que atacam certas entidades como são os Grêmios da Lavoura, cuja Federação, por exemplo, não dá sinal de vida — ao contrário do que sucede noutras províncias.

T. V.

PADARIA

TRESPASSA-SE

Trata Gilberto Amélio
LAGOS

Propriedade

Urbana, compro mesmo necessitando reparação. Indicar local e preço para T. C. L. — Rua Augusta, 118-5.º Dt.º — Lisboa-2.

Martinlongo aldeia de gente activa tem aspirações

(Conclusão da 1.ª página)

dação do povo. Será pura imaginação popular? Haverá fundamento? Limitamo-nos a relatar a tradição, lembrando, contudo, que muitos nomes de povoações provêm de nomes de homens que das mesmas foram fundadores ou senhores. (2)

Outras designações derivam de uma capela ou santo padroeiro (Santa Justa), da flora (Azinhal, Pereirão e Pessegueiro), devido certamente à existência dessas árvores na zona ou então a algum exemplar que pelo seu porte ou escassez, fosse ponto de referência, da fauna (Zorinhos), ou de condições geológicas (Barrada, Barroso e Monte Argil) (3). Castelhanos, tal como o vizinho Fernandilho, da freguesia de Vaqueiros, parece revelar influência espanhola local, o que não admira devido à aproximação da fronteira.

Martinlongo tem igreja de três naves que no dizer de Silva Lopes é a mais antiga destes arredores. O pároco recebia o dizimo das miúças, que andava por trezentos mil réis, o único que no Algarve recebia primícias. (4) Tanto o pórtico como uma porta lateral, têm configuração ogival e o templo sofre, presentemente, obras de restauro, de que estava muito necessitado.

Há notícias de que o prior de Martinlongo, Nuno Rijo de Sousa, fundou um vínculo em capela na igreja, o qual, por sua morte, deixou a seu sobrinho, filho de sua irmã Margarida Baptista de Sousa, de Portimão, o dr. Diogo Mascarenhas de Figueiredo, cônego da Sé de Faro, arcebispo de Lagos, e que foi vigário-geral do Bispado do Algarve em 1685, e também prior de Martinlongo por renúncia que nele fez o referido Nuno Rijo de Sousa. Diogo de Mascarenhas, era comissário do Santo Ofício em 1665 e morreu em Faro em 1696. Era filho de Diogo Martins Mascarenhas, senhor do Morgado de Quelfes, moço-fidalgo, dizem que capitão-mor de Faro, e da dita Margarida Baptista de Sousa (5).

Na exposição de Arte Sacra realizada em 1940, em Faro, a freguesia fez-se representar por: utensílios de altar, cálix de prata dourada, mandado vir por D. Francisco Gomes e custódia cálix ornada; utensílios de culto: cruz paroquial de prata lavrada (antiga) e pálio branco (uma colcha da Índia a que aplicaram sanefas, formando assim o pálio). Vestes sagradas: casula

de brocado de prata sobre fundo de um formoso rosáceo. (6) Por Martinlongo também a Casa do Infante possuía os seus bens. As herdades dos Zorinhos, Daroeira e da Finca Rodilha, tal como um forno na aldeia, pertenceram a esta sereníssima casa (7) extinta em 1834.

Era do lugar de Tremeigo, o capitão-mor de Alcoutim, Diogo Mestre Guerreiro, que em 1771 e anos posteriores foi provedor da Santa Casa da Misericórdia (8), uma das mais antigas do País.

Do Celeiro da Comenda, avallado em meados do século passado em 60 080 réis, resta ainda uma lápida que alguém encontrou em trabalhos de reconstrução de uma habitação e que teve o bom senso de colocar sobre o lintel de uma porta pelo que se mantém em muito bom estado.

A zona é bastante seca, o que é uma contrariedade para a população. A cerca de trezentos metros, há uma lagoa, formada pelas chuvas e onde bebem os animais das redondezas. Os poços que abastecem a população, dão água de má qualidade e secam, por vezes, no Verão. Justifica-se assim o «largo» consumo de água mineral. É uma região cerealífera, talvez a melhor do concelho, com predomínio do trigo.

Os martinlongueses, são muito activos, com tendência especial para o negócio. Ouve-se dizer que em tudo negociam, mesmo em «cascas de alho», se for necessário. Em qualquer conversa, encontram sempre pretexto para o negócio. Noutros tempos, fabricavam muita fazenda grosseira de lã: surianos, estamenhas, melas, etc., que levavam a vender às feiras do Algarve e na da aldeia, no dia de Corpo de Deus. Também fabricavam louça ordinária de que ia muita para Ourique. No Inverno, empregavam-se os almocreves em conduzir perdizes para Lisboa e por aqui havia muitos caçadores. (9)

O comércio encontra-se enraizado nestas gentes e nenhum outro centro populacional apresenta sequer metade do rendimento colectável de contribuição industrial do que o atribuído a esta aldeia. A cada passo, um estabelecimento comercial e por lá aparece de tudo um pouco, o que já não acontece em qualquer outro ponto do concelho.

A actividade não se resume à freguesia, mas espalha-se por todo o concelho e limitrofes. De dia, regra geral, os homens partem para o negócio, correndo vilas e aldeias, procurando os «montes» onde adquirem produtos que colocam nos centros de consumo. Nos estabelecimentos, ficam os familiares. Ao cair da noite é um retinir de telefones, pois os negócios não se podem perder.

Martinlongo foi a primeira terra do concelho a «manter» um táxi e é a única que tem serviço de abastecimento de gasolina e gásóleo, mercado, Casa do Povo com sede própria, oficina de bicicletas motorizadas e outras pequenas reparações, dois cafés, serralharia mecânica e escola primária que ocupa duas professoras. Possui mais veículos automóveis do que quase todo o restante concelho. No último censo, foi a freguesia que apresentou menos decréscimo populacional (19%) e é o centro mais populoso do concelho.

A nível educacional, além de acompanhar as outras povoações, com um posto de recepção oficial da Telescola, ultrapassa-as, pois tem quem leccione o 2.º ciclo dos liceus. Apesar do muito que representa para o concelho, continua sem energia eléctrica, nem abastecimento de água ao domicílio, nem rede de esgotos, o que lhe causa enormes contrariedades e impede o seu desenvolvimento.

Anseiam os martinlongueses por ver resolvidos estes seus problemas, principalmente o da energia eléctrica, já programada e para a qual o povo contribuiu generosamente com algumas dezenas de contos. Com ela, a aldeia progredirá, a mecanização das suas pequenas indústrias será um facto, outras aparecerão, enfim, saberão colher os frutos desse melhoramento, devido às suas características empreendedoras.

Martinlongo não pede muito e oferece a certeza do bom aproveitamento desses melhoramentos a que tem jus e por que tanto aspira.

José Varzeano

(1), «Arqueologia romana do Algarve», pela dr.ª Maria Luísa Estácio da Veiga A. Santos, II volume, 1972; (2), «Vilar do Pinheiro», por H. Marçal — pág. 51; (3), idem; (4), «Corografia do Algarve», de Silva Lopes, 1841; (5), «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»; (6), Boletim da Junta de Província do Algarve; (7), Livro de registos de rendas, foros, prédios e juros de capitais pertencentes à Fazenda Nacional, no concelho de Alcoutim, 13 de Março de 1867; (8), Livro de Posses da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim; (9), «Corografia do Algarve», de Silva Lopes.

TINTAS «EXCELSIOR»



dar é a melhor forma de receber



dar é a melhor forma de receber

dar divulgação e cultura alimentar,
dar apoio técnico a esquemas nutricionais,
dar melhor alimento,
dar estudo e experiência,

É RECEBER A GARANTIA DE PROMOVER:

a educação pública,
os grupos humanos do futuro,
o desenvolvimento sócio-económico do país,
o Homem Integral e Racional!

diese

DÁ FORMA A UMA POLÍTICA DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

especialistas e pioneiros em alimentação racional - av. da república - 46 Lisboa

Produção, Consumo e Exportação

A NORMALIZAÇÃO DOS PRODUTOS HORTICOLAS

Classificação

A partir das características mínimas que já referimos, os produtos são classificados, segundo o seu valor comercial, dentro das seguintes categorias:

a) Categoria «Extra»:

As normas estipulam que os produtos classificados nesta categoria devem ser de qualidade superior e, ainda que não precisem o conteúdo exacto de uma tal definição, pode inferir-se do contexto que esta abarca elementos relacionados com a noção de tipo varietal a que os produtos devem estar conformes, sem alteração de ordem externa ou interna.

Podem assim distinguir-se, na apreciação de «qualidade superior» ligada à noção de categoria «Extra», a intervenção dos seguintes factores:

1. Factores relacionados com o aspecto dos produtos, tais como:

- forma e coloração típicas da variedade, tendo em conta a região produtora;
- ausência de defeitos epidérmicos.

A este respeito, o Protocolo precisa que os produtos devem estar praticamente isentos de defeitos que afectem a sua aparência exterior. O termo «praticamente» permitia admitir, tendo em conta o facto que se trata de produtos naturais, ligeiras alterações de epiderme, com a condição de que estas não afectassem nem a qualidade nem o aspecto geral do fruto, nem a apresentação da embalagem.

Por razões mal definidas, o termo não se manteve nas normas particulares, e as exigências tornaram-se tais, especialmente a nível do controlo, que a categoria «Extra» desapareceu quase completamente do mercado, o que é, evidentemente, contrário ao espírito do Protocolo, que apenas pretendia manter um carácter «Comercial», já que os produtos de luxo, definidos noutro local, estavam excluídos do campo da normalização.

Tendo em conta a experiência, os trabalhos da revisão levados a cabo em determinadas normas, como as das maçãs e pêras e dos citrinos, permitiram introduzir-lhes a flexibilidade necessária.

2. Factores ligados às qualidades intrínsecas.

O Protocolo faz expressamente referência à noção de gosto em relação com a variedade. Mas, perante a impossibilidade prática de fixar os critérios de gosto válidos, ou mesmo de estabelecer listas de variedades seleccionadas, em consequência das diferenças consideráveis que se observam, consoante as zonas e as condições de produção, limitou-se a considerar alguns critérios positivos, cuja combinação tende a criar a presunção de qualidade intrínseca:

- desenvolvimento e estado de maturação;
- ausência de defeitos internos susceptíveis de alterar a textura e o sabor naturais do produto (por exemplo: alterações devidas a uma armazenagem demasiado prolongada ou efectuada em más condições).

3. Factores complementares ligados à apresentação.

O Protocolo precisa, por último, que os produtos da categoria «Extra» devem ter uma apresentação particularmente cuidada.

Esta disposição faz acrescentar, às que dizem respeito ao aspecto dos produtos propriamente ditos, elementos visuais suplementares ligados à composição da unidade de venda (caixa, cesto, etc...) e que dizem respeito:

- à uniformidade dos produtos quanto a dimensões (calibragem), coloração e estado.

Neste ponto põe-se uma questão — válida, também, para as restantes categorias: — dentro de que limites pode admitir-se que os defeitos tolerados por exemplo, num determinado fruto, se voltem a encontrar em outros frutos da mesma embalagem? Teoricamente, todos os frutos poderiam comportar semelhantes defeitos mas é bem evidente que, se na categoria «Extra», por exemplo, o conjunto dos frutos apresentasse as muito ligeiras alterações epidérmicas admitidas, o aspecto exterior da caixa seria modificado de tal maneira que já não responderia aos critérios de apresentação da categoria «Extra».

Todavia, nenhuma norma estabelece a percentagem mínima aceitável. Trata-se duma questão de apreciação relativamente subjectiva, a propósito da qual as brochuras interpretativas das normas dão apenas simples indicações:

b) Categoria «I»:

Os produtos que entram nesta categoria, nos termos do Protocolo, devem ser de boa qualidade. Convém, também aqui, referirmo-nos ao contexto para definir esta noção.

A expressão deve, com efeito, ser interpretada em relação com a categoria «Extra», e implica, consequentemente, que, se as exigências qualitativas são menos severas para os produtos classificados nesta categoria, eles devem, todavia, ter sido cuidadosamente seleccionados, e apresentar as características da variedade, tanto do pon-

to de vista externo como interno. Assim, em conjunto, manter-se-ão os mesmos critérios.

No entanto, no plano externo, pode admitir-se para uma dada unidade:

- um ligeiro defeito de forma ou coloração;
- ligeiros defeitos de epiderme, não susceptíveis de prejudicar o aspecto geral e a facultade de conservação.

No que diz respeito, pelo contrário, ao desenvolvimento e estado de maturação, os quais, como vimos, condicionam em grande parte as qualidades intrínsecas, as exigências são idênticas às da categoria «Extra».

Por outro lado, o Protocolo estipula que os produtos da categoria «I» devem ser de apresentação cuidada. Encontramos aqui, em menor grau, as mesmas exigências fixadas para a categoria «Extra».

A homogeneidade dos produtos duma mesma embalagem deverá ser rigorosamente respeitada, ainda que o calibre possa ser maior e o modo de colocação na embalagem não seja obrigatório. Quanto à embalagem, deve ser tal que contenha e conteúdo ofereçam um aspecto atraente.

Assim, a categoria «I» deve corresponder à maior massa de produtos entregues ao tráfico internacional e constituir o elemento de aprovisionamento mais solicitado pelo consumidor.

c) Categoria «II»:

O Protocolo não dá classificação a esta categoria, mas as normas particulares têm aceite, com frequência, a expressão «qualidade corrente», que se aplica aos produtos que não podem classificar-se nas duas categorias anteriormente citadas, ainda que correspondam às exigências estabelecidas para as características mínimas. Podem, por isso, apresentar certos defeitos externos ou internos, na condição de se manterem aptos para o consumo no estado fresco. A sua apresentação deve ser conveniente, no sentido em que o elemento de atracção deve ser substituído por uma simples garantia da ausência de retoques de coloração e pela boa protecção dos produtos pela embalagem e acondicionamento.

Com efeito, no espírito dos autores do Protocolo, esta categoria inferior deveria ser reservada ao tráfico interno ou a curta distância e corresponder à procura de uma clientela pouco exigente, para quem a noção de preço tem mais importância que a de qualidade.

iii) Critérios complementares

Introduziram-se critérios complementares em todas as categorias, dizendo respeito:

- a) às tolerâncias admitidas por embalagem, tendo em consideração os erros humanos ou mecânicos nas operações de selecção, classificação e calibragem.

Duma maneira geral, e salvo disposições próprias a certas normas, é assim previsto:

- 5% em número ou em peso de produtos não conformes na categoria «Extra», e 10% nas categorias «I» e «II» para as características qualitativas;
- 10% para todas as categorias no que diz respeito à calibragem.

Os produtos admitidos nas tolerâncias qualitativas da categoria «II» têm de manter-se aptos para o consumo, o que exclui os exageradamente deformados ou estragados.

b) a marca, que implica a responsabilidade do expedidor quanto à conformidade dos produtos com as indicações mencionadas na etiqueta.

3. MODALIDADES DE APLICAÇÃO: REGIME DA O. C. D. E.

i) Modalidades jurídicas

Tendo sido reconhecido o interesse de uma normalização internacional dos produtos hortícolas, iniciaram-se, em Genebra, trabalhos preliminares no quadro da Comissão Económica para a Europa, ramo regional da O. N. U., que agrupa os países do Oeste e do Leste da Europa. Estes trabalhos preliminares, começados em 1949, acabaram, em 1954, pela redacção de um «Protocolo» fixando os princípios da normalização «européia» dos frutos e legumes destinados a ser entregues, no estado fresco, ao consumidor.

Nesta base, elaborou-se um certo número de «Recomendações» tendentes a definir, para um dado produto, as qualidades e características que ele deve apresentar no momento da sua expedição para o tráfico intra-europeu.

Incumbia à O. C. D. E. submeter as disposições assim adoptadas à prova das realidades e determinar o seu valor de aplicação prática e efectiva no plano comercial, no que diz respeito aos países da sua jurisdição. Assim, organizou experimentações, reuniões de peritos e confrontações com os meios profissionais, que deram lugar a numerosas observações, e levaram a conclusões que foram submetidas à atenção dos órgãos competentes de Genebra.

Pareceu então possível iniciar uma nova etapa e formular, já não simples recomendações, mas verdadeiras «normas» acompanhadas

de uma obrigação de controlo, às quais se poderiam conformar os países exportadores e que seriam igualmente reconhecidas pelos países importadores.

Foi assim que, em 1961, foi promulgada a primeira norma internacional «européia» consagrada às «maçãs e pêras». Outras normas que sucederam em cadência rápida e, actualmente, 29 espécies de frutos e legumes entram na normalização dita «de Genebra», aplicada igualmente pelos países de Leste.

Tendo em conta esta situação, os países membros da O. C. D. E., interessados, sentiram necessidade de completar o seu esforço mantendo entre si uma estreita colaboração, não unicamente para a elaboração das normas, mas, mais ainda, para assegurar a sua aplicação conveniente e concertada. A entrada em vigor, obrigatória, das normas de 1962 para os seis países membros da Comunidade Económica Europeia, tanto para exportações como para importações, veio reforçar, ainda mais, esta exigência.

É neste sentido que, por decisão do Conselho da O. C. D. E. de 20 de Fevereiro de 1962, foi instituído um «Regime» para a aplicação de normas internacionais aos frutos e legumes», que se caracteriza por estar aberto indiscriminadamente a todos os países exportadores, membros ou não da organização, que aceitem estas regras. Em 1970 já 16 países haviam aderido ao «Regime», que cobria, aproximadamente, 10 milhões de toneladas de trocas anuais.

ii) Actividades do Regime

O «Regime» assume as seguintes tarefas:

- a) interpretação comum das normas;
- b) harmonização dos controlos;
- c) actividades conexas.

a) Interpretação das normas

Dado que a normalização deve constituir essencialmente uma «linguagem comum», é necessário que não subsista nenhum equívoco nas diferentes línguas ou nos diferentes meios e, especialmente entre os organismos de controlo, relativo à interpretação dos termos ou expressões, por vezes imprecisos, mesmo dentro da sua concisão, que traduzem a matéria das normas em vigor.

Com este objectivo a O. C. D. E. procedeu à publicação de «brochuras interpretativas» destinadas a comentar, por textos complementares acompanhados de ilustrações, os diferentes critérios acordados, nomeadamente no que diz respeito

à apreciação dos defeitos admitidos ou excluídos, às tolerâncias, aos critérios de apresentações, etc.

b) Harmonização dos controlos

A própria natureza das normas e a impossibilidade que comportam, na maioria dos casos, de se referirem a dados objectivos para garantir o controlo, levaram a procurar, no seio do Regime, uma certa «apreciação comum» da qualidade dos produtos, no quadro das brochuras interpretativas atrás mencionadas. Por outro lado, formularam-se algumas directrizes e recomendações quanto à prática do controlo (amostragem, modalidades operacionais, etc.), mas o seu contributo encontra-se com frequência, limitado, pelas exigências de rapidez ligadas ao próprio ritmo de expedição dos produtos, a que o controlo só deve acarretar um mínimo de atraso.

Por outro lado, por «Decisão» de 30 de Julho de 1963, foi estabelecido que um «certificado de controlo» acompanhasse os lotes exportados, tendo por objectivo testemunhar as constatações do controlador quanto à correspondência do lote com as indicações mencionadas pelos diferentes responsáveis. Neste domínio devem ainda ser realizados progressos que reforcem o valor objectivo do controlo.

c) Actividades conexas

A normalização não deve ter como efeito «cristalizar» uma situação num momento dado, mas, pelo contrário, constituir um instrumento aperfeiçoável ao contacto com as realidades técnicas, comerciais e jurídicas, e com a evolução das

mesmas. De um modo particular, deve permitir uma articulação constante entre, por um lado, os imperativos da produção nos países exportadores e, por outro, as exigências do comércio e do consumo nos países importadores.

Consequentemente, foram estudados, no âmbito do Regime, problemas muito importantes, tal como foram surgindo dos dados da experiência.

1. EQUIVALÊNCIA ENTRE AS «NORMAS EUROPEIAS» E AS «NORMAS DOS PAÍSES NÃO EUROPEUS»

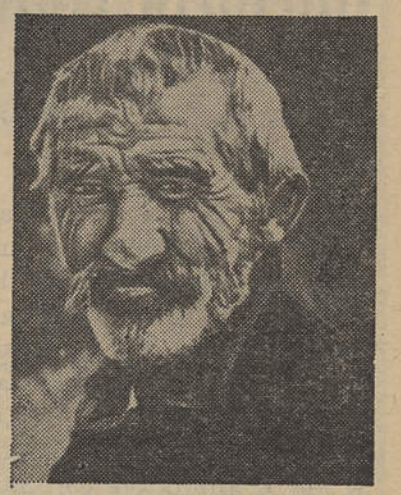
O facto do Canadá e dos Estados Unidos se terem tornado membros do Regime em Julho de 1964, conduziu a uma confrontação entre a normalização norte-americana, dotada de uma provada experiência e de uma ampla utilização comercial, e a normalização «européia», estabelecida de novo (ainda que numerosos estados tivessem já fixado, desde há muito tempo, normas nacionais para a exportação ou para a importação).

Os trabalhos foram particularmente avançados, sobretudo em relação às «maçãs e pêras», e revelaram, rapidamente uma correspondência entre as categorias «I» e «II» da norma europeia e as categorias «Fancy» e «Domestic» das normas norte-americanas. As dificuldades surgiram para a categoria «Extra-Fancy», norte-americana. A pouco e pouco foram superadas, e a revisão da definição da categoria «Extra», tornada mais conforme ao Protocolo, permitiu uma aproximação que, para ser integral, apenas requer reformas menores.

Por outro lado, essa confrontação permitiu uma sensível melhoria da norma europeia no domínio dos critérios de coloração e de apreciação de determinados defeitos.

Mais recentemente, a seu pedido, países do hemisfério Sul, que mantêm importantes correntes comerciais com a Europa, foram convidados a expor o seu ponto de vista, na qualidade de observadores, podendo esperar-se que, muito em breve, os trabalhos do Regime permitam conferir à normalização internacional uma amplitude geográfica considerável na manutenção de um alto nível de qualidade.

PILULAS DE
ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO
DE ALHO FORTE



CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRITICAS, REUMATISMO, E VILHICE PRECOCE.

PREPARADO POR:
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Occidental)

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS

Representantes para Portugal:
CREFAR - R. DA MADALENA, 171-2 - LISBOA

Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

haja que recorrer à ONU, a qual afinal aprovou resoluções que não foram cumpridas pelas nações em litígio. Resta perguntar para que serve a organização internacional se estamos a caminhar para este recurso de conversações entre americanos e soviéticos para resolver os conflitos. Na questão do Médio-Oriente, assim aconteceu e com o Vietname assim foi também mais ou menos. Claro que depois surge o imprevisível: ou são os egípcios que se habitam a situações de hegemonia militar por se encontrarem bem apetrechados, ou são os vietcongs que não abdicam de posições estratégicas conseguidas à margem das conversações de Paris.

No caso concreto do Médio-Oriente, assistimos ao desencadear de uma guerra que parecia meramente local e ao alargamento das suas consequências por todo o mundo devido à pressão exercida pelos Estados produtores de petróleo. Houve também uma nitida inversão de valores, em comparação à panorâmica habitual. Desta vez, a unidade e solidariedade ficaram demonstradas entre as nações árabes e as desinteligências entre os países europeus e os Estados Unidos. Assistimos depois a uma tremenda guerra diplomática, uma autêntica «tournée» de ministros que não acabará tão cedo e que foi característica curiosa desta questão.

Entretanto, Kissinger, o manobrador principal desta situação, foi passear o seu triunfo até Pequim e Tóquio onde o esperavam outras espinhosas missões. «Caixeiro viajante» de Nixon, o actual Secretário de Estado tornou-se hoje a imagem da política americana no estrangeiro, uma imagem risonha e optimista, talvez um tanto superficial mas também bastante espectacular e barulhenta. Podemos dizer que ele faz a festa e deita os foguetes, mas, como sabemos, alguns rebentam-nos nas mãos. Isso não está no programa mas são os riscos que correm os que mexem em pólvora...

Mateus Boaventura

Educadora Infantil Diplomada

Precisa o Externato de Portimão.

Avenida Miguel Bombarda.

Jovem

De 18 anos, com o curso industrial e prática de teclado industrial não deseja emprego, preferência no Algarve.

Tratar pelo telefone 95166 de Cacela.

Casa em Faro

Vende-se para construção, na Rua Gil Eanes, n.º 12. — Trata-se no mesmo local.

Vende-se

Armazém com 2 500 m2, tendo 1 000 m2 cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro.

Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

alimentação racional um impulso novo na sua vida

Dar ao organismo o que ele precisa, respeitar exactamente as suas necessidades específicas, em qualidade e quantidade; adaptar a satisfação dessas necessidades às exigências da vida moderna, promovendo o acordo entre os alimentos e as verdades que a ciência da nutrição nos fornece, dia a dia, isso constitui, em toda a sua extensão, a prática da alimentação racional.

Através do Gabinete de Estudos de Nutrição facultada-se o estudo, planificação e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde.

Contacte o GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO
Av. da República, 46 - Lisboa 1ª-se mora em Lisboa, utilize o tel. 76 7141

**Centro de Cunicultura
COEMATE**

animais técnica material
fornecemos óptimas jaulas metálicas
com distribuição automática de água
para criação racional de
COELHOS
Quinta de Sto. António
VILA VERDE — TELEF. 248 157 — SINTRA

Cartório Notarial de Lagoa

A CARGO DA NOTÁRIA CATARINA MARIA DE SOUSA VALENTE

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-45, de folhas 3 verso a folhas 5 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 31 de Outubro do corrente ano, na qual Francisco Prudêncio, e mulher Adília Rosa, residentes em Carvoeiro, freguesia de Lagoa, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito no povo de Carvoeiro, freguesia de Lagoa, composto de uma morada de casas térreas com sete divisões e quintal, a confrontar do norte, com João António Cató Marcos; do sul com Herdeiros de capitão Carvalho; do nascente com o largo da praia do Carvoeiro e do poente com rua que vai para a vigia. Inscrito na matriz predial urbana, em nome da justificante mulher, sob o artigo 821, com o rendimento colectável de 728\$00 e o valor matricial de 14 560\$00. Descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagoa sob o número 705, a folhas 10 verso do Livro B-3.

Que este prédio se encontra registado na referida Conservatória a favor do pai da justificante mulher, José Sales, que também usava José Francisco Sales, casado com Maria Rosa, residente em Carvoeiro, pela inscrição número 194 verso (folhas) do livro G-2, inscrição número 748. Que em 2 de Março de 1934, faleceu o referido José Sales ou José Francisco Sales, no estado de casado com Maria Rosa no regime de comunhão geral de bens, deixando por seus únicos herdeiros, a Justificante Adília Rosa e seu irmão; Alcides Sales ou Alcides Sales, os quais, na partilha que levaram a efeito, naquele ano de 1934, adjudicaram à viúva meeira, Maria Rosa, o direito a dois quartos do prédio atrás identificado, ao herdeiro Alcides Sales, o direito a um quarto e à justificante Adília Rosa o restante quarto do mesmo prédio. Que não têm os justificantes presente se esta partilha foi ou não reduzida a escritura pública, pois feitas várias buscas têm sido estas infrutíferas, pelo que concluem não ter sido a mesma reduzida a escritura pública.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista
Prótese Dentária
FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Faro 25855 | Consultório
Olhão 72619
23104 | residência
2247

Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Silves

CONCURSO PÚBLICO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DA OBRA DE REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO LAR DE PESSOAS IDOSAS (ASILO)

A Direcção da Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Silves, faz saber que de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 25 de Outubro de 1973, se acha aberto concurso público para adjudicação da obra em epígrafe

Base de licitação 945 000\$00
Depósito provisório 25 000\$00

As propostas devidamente seladas e fechadas, em subscrito lacrado, deverão dar entrada na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Silves, até ao dia 24 de Novembro de 1973 e serão abertas na primeira reunião ordinária da Direcção que se realizar a seguir ao termo do prazo fixado.

O programa de concurso e Caderno de Encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Santa Casa da Misericórdia e Hospital.

Silves, 2 de Novembro de 1973

O Provedor

José Vitorino Formosinho Mealha

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

Auto Serviços Neto de Joaquim Florêncio Neto

ESTAÇÃO DE SERVIÇO — TAVIRA

existência de óleos de todas as marcas

SR. AUTOMOBILISTA — No comego do Inverno que se avizinha dê ao seu carro uma pintura a FLIT-KOTO, preservando-o da acção das chuvas, por um preço bastante acessível.

AUTO SERVIÇOS NETO, equipados com técnicas especializadas para o efeito, aguardam a sua visita.

Magno & Varela, Limitada

Certifico, narrativamente que por escritura de nove de Outubro do corrente ano, lavrada a folhas 68, do livro número B-117, de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial, foi constituída entre os senhores Joaquim Magno Penteadado, e José Joaquim Varela, a sociedade em epígrafe, que se rege pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de «MAGNO & VARELA, LIMITADA», tem a sua sede em Monchique, e o seu início conta-se a partir da data desta

escritura e constitui-se por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é o comércio e indústria de construção civil, compra e venda de propriedades «Prédios — Revenida dos Adquiridos para esse fim» ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de cem mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são de cinquenta mil escudos cada.

4.º

A gerência dispensada de caução e com a remuneração que vier a ser deliberada em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, sendo necessário a assinatura dos dois para obrigar validamente a sociedade; podendo no entanto os actos de mero expediente ser assinados por qualquer deles.

5.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, contudo os sócios fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições em que acordem em Assembleia Geral.

6.º

A sociedade fica autorizada a comprar, vender, trocar e hipotecar veículos automóveis ou motorizados.

7.º

É proibido aos gerentes usar da firma social em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, sob pena de ficar individualmente responsável para com a sociedade se o fizer.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência, salvo os casos em que a lei exija outro prazo ou forma de convocação.

9.º

Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve devendo os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, nomear de entre si um que a todos os represente adentro da sociedade enquanto a quota se achar indivisa.

10.º

Em caso de dissolução serão liquidatários todos os sócios.

Está conforme.

Portimão e Cartório Notarial, aos três dias de Novembro de mil novecentos setenta e três.

A 2.ª Ajudante,

Ana Paula Fernandes Domingues



quando uma nação concretiza uma ideia

Em 1955 tivémos uma ideia: a de montar um sistema de alimentação, como forma de defender e promover a saúde. Porque pela alimentação defende-se e conquista-se SAÚDE, o capital mais precioso do individuo e das nações.

A nossa ideia conquistou a nação: centenas de milhar de pessoas devem à Alimentação Racional **diese** a saúde e o bem-estar actuais. Ao longo destes 18 anos de trabalho temos a certeza de ter feito muito. Uma nação beneficiou da nossa ideia. Como não havemos de nos sentir felizes?!

diese 18 ANOS AO SERVIÇO DA SAÚDE

Actualidades desportivas Sugestões para um atletismo melhor

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

comentários de João Leal

Portimonense e Esperança continuam na prova

Mais uma equipa algarvia ficou pelo caminho, na maratona da Taça de Portugal, nesta fase inicial, juntando-se ao Lusitano e ao S. M. Bragança. Trata-se do Silves, que embora actuando no seu reduto, não conseguiu eliminar o Esperança. Num dos «derbys» regionais, ganhou a turma mais esclarecida e que mais regular comportamento tem tido ao longo da época. Um golo solitário que Zezé marcou ainda no primeiro tempo bastou para garantir a passagem.

Também o Portimonense firmou a sua presença, obtendo quatro golos, realizando boa exibição e estreando dois novos elementos, o ultramarino Flora e o brasileiro Admilson. Os estreantes deram maior agressividade ao ataque barlaventino e confirmaram as boas referências que lhes eram feitas.

Foi inaugurada a iluminação no Estádio Padinha em Olhão

Na terça-feira foi dia festivo para o sector do desporto na Vila Cubista, pois inaugurou-se a iluminação do Estádio Padinha, cenário de tantos êxitos do Sporting Clube Olhanense. Presentes várias individualidades ligadas à vida pública e ao desporto.

O acontecimento teve brilhantismo, realizando-se um desfile em que participaram antigos e actuais atletas e a Banda de Música da L. P.

O dr. José Barbosa, presidente da assembleia geral do Sporting Olhanense referiu a importância do acontecimento.

Efectuou-se depois um encontro entre as equipas principais do Sporting Olhanense e do Juventus de São Paulo, que terminou com o resultado de 0-0.

ATLETISMO

CORTA-MATO, EM LOULÉ

No sábado passado, em Loulé, voltou a haver provas de atletismo, organizadas pelo Sporting Clube Atlético, local. Desta vez foi corta-mato nos terrenos do parque municipal junto à estátua do Eng.º Duarte Pacheco, em que os atletas do escalão B (13 aos 15 anos) correram 2 100 metros e os do escalão C (mais de 16 anos), 2 800 metros.

Resultados:
Escalão A: 1.º, João Campos; 2.º, Luís Horta; 3.º, José Fonseca.
Escalão B: 1.º, Dinis Constantino; 2.º, Jovito Guia; 3.º, António Barata.

Hoje à tarde, a partir das 16 horas, haverá corta-mato no mesmo local.

I SEVILHA-ALGARVE-CORUNHA

A quando da realização do Congresso da Federação Europeia, em Varsóvia os responsáveis pelo atletismo português, não se esqueceram da nossa Província e programaram com os seus congéneres espanhóis a realização de um encontro entre as seleções de Sevilha, Algarve e Corunha a realizar na capital Andaluza em 16 de Maio do próximo ano. No calendário internacional, além desta prova, encontram-se ainda com interesse para a nossa Província o Portugal-Espanha, em juvenis (dias 11 e 12 de Maio) e o «Grand Prix of S. L. Benfica», designação dada ao festival que servirá de inauguração oficial à pista de tartan do clube da Luz, a realizar no dia 18 de Maio e para a qual já estão convidadas representações de todas as suas filiais no Algarve.

CORTA-MATOS ESCOLARES

Realizam-se hoje em Faro, Vila Real de Santo António, Silves e Lagos as fases de núcleo dos corta-matos escolares masculinos e femininos, nas categorias de infantis, iniciados e juvenis. No próximo sábado teremos a fase distrital, a ser disputada entre as equipas primeiro classificadas nos núcleos. Os cinco primeiros classificados e a equipa vencedora do distrital em cada categoria, ficam apurados para disputar a fase nacional com os vencedores dos outros distritos, a realizar em Viseu no dia 16 do próximo mês.

A. Campos

Há semanas, escrevemos para estas colunas, sob o título «Panorama do atletismo na nossa Província: sua realidade, seus problemas, seu futuro», um trabalho em que apontávamos os principais problemas do atletismo algarvio. Hoje, apontaremos os seus principais erros. Mas como não é nosso hábito apontar erros sem tentar corrigi-los, iremos também dar a nossa opinião para a possível solução de cada um deles, ao alcance do nosso acanhado meio.

Quais as causas do atraso do nosso atletismo? Esta é uma pergunta que à primeira vista parece ficar sem resposta, talvez por indiferença de uns ou por falta de coragem de outros.

Nós — e não é descabida a resposta neste jornal — tribuna do povo algarvio, iremos responder a essa pergunta «fantasma».

Em síntese, e sem mais delongas, podíamos afirmar: o atletismo algarvio está atrasado em relação a outros centros do País, por sua própria culpa: por desleixo dos seus atletas, por indiferença dos clubes, pelos erros dos dirigentes associativos, etc. Estas e só estas razões têm sido os mais fortes obstáculos a um progresso mais nítido do que aquele que se tem verificado com uma lentidão irritante, mercê dos esforços de meia-dúzia de carolas.

Em primeiro lugar, vejamos o que tem feito a Associação: até hoje, tem-se limitado a organizar os habituais campeonatos regionais e a fazer deslocar aos campeonatos nacionais os atletas que para isso obtêm marcas. Fora disso, nada mais. Claro que nós compreendemos que não há verbas, e que os dirigentes escasseiam mas, que diabo, com um pouco de boa vontade, algo mais se poderia fazer. Como? Organizando torneios, indo até junto das entidades oficiais pedir auxílio, fazendo vir até nós vultos de destaque do atletismo nacional para proferirem conferências e mais conferências, etc., etc.

O campo é vasto e, querendo-se trabalhar, muito há que fazer de útil para a modalidade.

Outra grande deficiência do nosso meio atlético é a falta de pistas. E de facto, não pode haver atletas sem os terrenos próprios para a prática da modalidade. Ora, as pistas não se podem conseguir, assim de um dia para o outro. Que fazer, pois? Continuar pressionando as entidades competentes, no sentido de as alertar na falta que as pistas fazem ao progresso do nosso atletismo.

Os clubes também têm de ser apontados como grandes causadores da crise que o atletismo algarvio atravessa. O futebol é a sua principal preocupação e com ele gastam centenas e centenas de contos. Contudo, as vantagens que o atletismo oferece aos seus praticantes...

MOTOCROSS

Um grupo de alunos do Liceu Nacional de Faro leva a efeito amanhã, nos terrenos anexos à Carreira de Tiro, uma prova de motocross.

Compro ou Alugo

Casa de habitação ou armazém, junto do mercado da verdura em Vila Real de Santo António, com chave na mão.

Resposta a este jornal ao n.º 17 189.

qualidade Philips merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 - Telef. 23899 - Faro



cantes, nem de longe se comparam às do futebol. E enquanto não se compreender assim, o atletismo algarvio não atingirá aquele lugar a que tem justo direito.

É necessário, pois, que todos os nossos clubes mudem de caminho, criando, quanto antes, uma secção de atletismo, e confiando a sua chefia a pessoa competente.

É certo que na nossa Província não existem técnicos, mas ainda há meia-dúzia de pessoas que, com boa vontade, são capazes de preparar algumas dezenas de praticantes.

Por último, queremos falar dos nossos atletas. Eles também têm a sua parte de culpa no atraso do nosso atletismo.

O atleta algarvio, e o português em geral, são, na maioria, indisciplinados e exigentes. Julgam-se técnicos só pelo facto de terem calçado duas ou três vezes uns sapatos de bicos, e se conquistaram um campeonato, deixam de seguir os conselhos do treinador. No Inverno, esquecem a preparação, fazendo uma vida nada aconselhável. E aí daquele que lhes diga que vão mal... Só a um ou dois meses de provas, os atletas se lembram que há atletismo. E isso, para alguns, deve-se ao facto de até ao momento ter faltado alguém que os mentalizasse para um trabalho sério. Mas felizmente nem todos são assim. Por isso, alguns rapazes, mesmo sem grandes condições físicas naturais, mas que conseguem levar uma vida regrada, chegam a atingir marcas de bom nível. Portanto, ficamos nisto: os atletas também têm culpas, e não são pequenos.

Resumindo: o mal do atletismo algarvio, não reside num ponto, mas em vários. Eliminá-los todos, de repente, seria impossível. Mas trabalhando com coragem e entusiasmo, talvez esses pontos vão sendo eliminados, até que o nosso ambiente atlético goze de uma panorâmica diferente.

Confiamos, pois, no futuro.

António Campos

Finda hoje a Semana Internacional de Bridge do Algarve

Com a presença de 403 concorrentes, termina hoje no Hotel Alvor-Praia, em Alvor, a Semana Internacional de Bridge, do Algarve, acontecimento de elevado cunho promocional para o turismo algarvio. Presentes brigadistas da Itália, Grã-Bretanha, França, Alemanha, Austrália, Marrocos, Espanha, etc. O certame abriu com o torneio «Open» que foi ganho por Alice Lerche e Armin Lerche (Portugal), com 5 296 pontos, seguindo-se Giorgio Belladonna (11 vezes campeão do Mundo) e António Vivaldi (Itália) com 5 211 pontos.

PESCA DESPORTIVA

O C. A. P. de Faro realiza no próximo dia 23 de Novembro de 1973, na zona compreendida entre a Ribeira da Carrapateira e a Ponta do Castelo, a 2.ª prova do seu Campeonato Inter-sócios, estando já abertas as inscrições na sede do clube.

Reunião de industriais de automóveis ligeiros de aluguer

Realizou-se em 6 deste mês em Évora, uma reunião de industriais de táxis, a que compareceram mais de uma centena de membros da classe. A reunião, organizada pelo Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis (primeira secção) efectuou-se nas instalações da F. N. A. T. tendo comparecido industriais de todo o Algarve, Baixo e Alto Alentejo.

Foram tratados vários assuntos, no sentido de mais perfeita colaboração e aproximação dos agremiados, tendo sido debatidos o aumento de preços de tarifa, a desleal concorrência de veículos particulares, o futuro no que diz respeito à previdência, obrigações para com o público e vice-versa, etc.

No final da sessão que decorreu em boa camaradagem, foi prometido pelo delegado representante do Grémio, dar seguimento aos desejos dos agremiados, no sentido de uma justa protecção a esta indústria, ficando ainda assente que outras reuniões se efectuarão em breve. — Guerreiro

Empregado de Escritório

Com experiência geral e bons conhecimentos de contabilidade, precisa empresa em Faro.

Resposta detalhada ao Apartado 7 — Faro.

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PORTAL**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 6 e 69

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
Telef. 01633-Telap. Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal



A praga dos «ovni»

Os objectos voadores de várias formas e cores Estão na ordem do dia; Segundo se lê nos jornais Há no céu coisas fatais De que não reza a homília!

Charutos, pires e pratos, Fazem tais descatos No Universo profundo, Que tenho medo que um disco Transforme a Terra em cisco E fique só neste mundo!

De Ferragudo a Pombal, Da Fuseta ao Sabugal, Anda tudo em pandemónio; E pra agravar a questão Há o caso da embarcação De Vila Real de Santo António!

Na barra do Guadiana Há coisa de uma semana O mestre de uma traineira; Viu um disco voador Que p'lo tamanho e valor Não era pra brincadeira!

O porquê da perseguição Que ele fez à embarcação, Meu amigo, não adivinha? É que o disco, com certeza, Queria partir em beleza Com uma teca de sardinha!

E o caso dos caçadores Os distintos amadores, Do coelho «à jardineira»? Como só querem petiscos, Diziam que isso dos discos Era uma fraude ou asneira!

Afinal, em plena serra, Ao porem armas em terra Ficaram embasbacados; Porque um grande objecto Voando em ângulo recto Fê-los fugir, assustados!

Só depois de muito andar E não poderem suportar A sede que se deseja, E que dizem ter surgido Um aparelho parecido Com um barril de cerveja!

Há naves com tal fartura, Que foram vistas na Altura Como «drops» a pairar. São de cor alaranjada; Verde, roxa ou encarnada. Cada cor, seu paladar!

Quase nunca estão imóveis, E perseguem automóveis Como quem quer uma mina; Afinal se seguem carros E porque os grandes masmarras Têm falta de gasolina!

Reis d'Andrade

Portimão

Alugam-se em conjunto ou separadamente, duas lojas com 100 m2 cada e caves com 185 m2 cada.

Informa M. C. Santos — Rua Júdice Fialho, 50.

Entrega de galardões a empregados da Junta Autónoma das Estradas

Na delegação de Faro do Automóvel Clube de Portugal (edifício E. V. A.) decorreu a tradicional cerimónia da distribuição de prémios a funcionários da Junta Autónoma das Estradas, a que presidiu o eng. Lopes Serra, governador civil do Distrito.

Foram distinguidos os srs. Aníbal Marum Pereira e Manuel Guerreiro Ramos (prémios «Automóvel Clube de Portugal»); Caetano António da Cruz Piloto, Edmundo da Silva Piloto e Isidro Rosa (prémios «Governo Civil de Faro») e José Clemente da Silva Rodrigues (prémio «Empresa de Viação Algarves»).

No decurso da cerimónia usaram da palavra os srs. José Mateus Horta, delegado do Automóvel Clube de Portugal, eng. João dos Santos Luz, director de Estradas do Distrito e eng. Lopes Serra.

Hotel Globo

Portimão

precisa 2.º cozinheiro competente.
Entrada imediata.



ATÉ NOVEMBRO
No Restaurante do Casino às 23 h. e 1h.
GRUPO M.C/14 ANOS

A EXTRAORDINÁRIA CANTORA
ELAINE DELMAR

SURPREENDENTE
AMBROISE

O BALLET
DAYGO DANCERS

E O CONJUNTO PRIVATIVO DO CASINO

SALA DE MÁQUINAS—Acesso livre a m/ de 21 anos
SALA DE JOGOS—DIARIAMENTE DAS 17 ÀS 3H.

PENINA—Telefone (0082)-23141
CASINOS DO ALGARVE

BASQUETEBOLE

O técnico das equipas de basquetebol do Sporting Farense, Rogério Seromenho, encontra-se efectuando um estágio junto do Real Madrid, tendo em vista a actualização de processologia e de organização para uma reestruturação do basquetebol nos «leões» de Faro.

A Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António filiou-se na Associação de Basquetebol de Faro com vista à participação da sua equipa feminina nos Distritais de Seniores. Eis um exemplo a seguir.

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol efectuou-se o sorteio da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, em cuja 1.ª fase só entram equipas da II e III Divisões Nacionais. A eliminatória, marcada para o dia 19 de Março, incluí os encontros: Pescadores de Portimão-Oriental e Farense-Os Belenenses.

Os jogos são a eliminar à 1.ª derrota.

Um Congresso Nacional de Arqueologia em Faro em 1976

No III Congresso Nacional de Arqueologia, recentemente realizado no Porto, foi deliberado que o próximo congresso se efectuará em 1976, na capital algarvia.

VENDO

Uma enviada pronta a navegar com 14,47 metros de comprimento, em muito bom estado. Está equipada com um motor Diesel de marca MWM de 150 HP.

Resposta a este jornal ao n.º 17 189.

Uma necessidade cada vez mais esquecida

PARCELA existir em Quarteira larga tendência para projectos, os quais, à medida que aumentam as necessidades, caem no esquecimento.

Há largos anos foi idealizada uma estrada para descongestionamento do tráfego, que, saindo da E. N. 396, ao norte desta localidade, nas proximidades do cemitério, ligaria à marginal junto à Toca do Coelho. Mais tarde, um novo projecto substituiu essa ligação por outra, uns duzentos metros mais a norte, onde hoje se situam os apartamentos Abertura-Mar. Aí entroncava numa avenida também em projecto, com início um pouco antes do parque de campismo e ligação à mesma E. N. 396, um pouco acima do cinema.

Não restava dúvida de que no futuro, Quarteira possuiria a mais bela avenida da Província, sendo mais importante e necessária ainda a sua continuação em direcção a Vilamoura.

As ser criada a actual Comissão Regional de Turismo, a esperança aumentou de volume, dado o crescimento local, o aumento do parque automóvel, por a referida Comissão ser composta de elementos amantes desta terra e ainda por que foram postos à disposição da Província trezentos mil contos para gastar em obras de absoluta necessidade.

A falta dessa estrada e da tal avenida é cada vez maior, mas infelizmente já nem se fala em tal. O que se passou? Não sabemos, nem haverá conveniência em saber-se, para não ter de se classificar de «aborto» um arranha-céus autorizado, ao que parece, junto do tal projectado entroncamento com a E. N., um pouco acima do cinema, entroncamento este que num futuro à vista se teria de transformar em cruzamento.

Não será necessário esfregar os olhos para se reconhecer que, num futuro muito próximo, Quarteira estará ligada a Vilamoura. Ora, se tudo isto se concretizar, sairemos de uma avenida, passando por um cruzamento, entrando numa travessa estreita, ou talvez nem isso, para nos dirigirmos à fabulosa cidade turística que englobará os empreendimentos projectados na Quinta do Romão.

Claro que por falta de plano de urbanização, podem surgir mais uns «abortozinhos» e a tal avenida e estrada terá que dar mais umas voltinhas para evitar o contraste das ruas desta Quarteira, cuja urbanização dependeu, num passado que não vai longe, da vontade de cada um.

Manuel Faria

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve



A grande Josephine Baker conversando com o Presidente Tito da Jugoslávia, que recentemente ofereceu uma recepção em honra da artista na Ilha de Brioni.

BRISAS do GUADIANA

TRÊS «DISCOS» A SOTAVENTO

NA semana finda, devido a falta de espaço, nada nos foi possível referir sobre os objectos estranhos observados no lado sota-ventino do Algarve. Pois referi-emos agora, para que o evento aqui fique registado e também para que alguns vila-realenses e algarvios, residentes em terras distantes e que apenas através do Jornal do Algarve sabem do que por aqui se passa, dele tomem conhecimento.

Foi o caso que o mestre de pesca sr. João Salas, de Vila Real de Santo António, fez-se há dias ao mar na traineira «Sul», que de há muito governa. E pouco depois de passar a zona da barra do Guadiana, mandou o pessoal descansar, ficando só por algum tempo na ponte do comando, como é seu hábito. A certa altura, quando observava as estrelas, para melhor se orientar, como também é seu velho hábito, pareceu-lhe descortinar três objectos luminosos diferentes daquelas, um dos quais se mantinha distante, enquanto os outros dois se aproximavam mais da traineira, acompanhando-a por algum tempo.

Entretanto, subiu também à ponte da embarcação, o maquinista sr. Francisco dos Mártires Félix, igualmente da Vila Pombalina, que pôde observar o fenómeno, dizendo ao mestre a certa altura que um dos objectos parecia avançar para o barco. O sr. Salas fez incidir por várias vezes um dos projectores de sinais de bordo sobre o referido objecto, o qual deixou um leve rasto luminoso e se afastou um pouco, sem todavia deixar de acompanhar o barco até por alturas da zona que, no sentido norte-sul, fica fronteira à barra da vizinha cidade espanhola de Huelva.

Diz o sr. João Salas que o objecto estranho que mais se lhe aproximava era semelhante à lua cheia pouco depois de nascer, tendo cor alaranjada.

Quando os objectos desapareceram após acompanharem durante cerca de duas horas e meia a traineira «Sul», surgiu um avião vindo dos lados da base americana de Rota, situada próximo da costa espanhola, e isto fez com que o sr. João Salas pensasse que, localizados os objectos estranhos pelo radar do aeroporto, o avião tivesse tentado identificá-los, levantando para isso o voo que ele presenciava.

O caso, por estranho, foi objecto de muitos comentários, tanto mais que, tanto o sr. João Salas como o sr. Francisco Félix, são pessoas sérias e bem conceituadas na sua e nossa terra.

Dois dos objectos foram também vistos por diversas pessoas que de Aiamonte regressavam a Vila Real de Santo António num dos barcos da carreira e um deles foi igualmente observado por várias pessoas nas imediações do sítio da Altura, junto à costa, e em Monte Gordo.

E aqui fica anotado um episódio que muito deu e certamente dará que falar, conhecida a controvérsia que desde há longos anos vem existindo sobre a existência, ou não de discos voadores, que uns teimam em apontar como fantasia, ou brincadeira de mau gosto, enquanto outros, como por exemplo o mestre e o maquinista da «Sul», terão decerto um parecer diferente.

NO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE LUTGARDA DE CAIRES

Assinalando o centenário do nascimento da poetisa e socióloga Lutgarda Guimarães de Caires, natural de Vila Real de Santo António, a Câmara Municipal desta vila promoveu a segunda edição de uma palestra proferida pela Dr.^ª Maria Odete Leonardo da Fonseca em 13-4-61, na Casa do Algarve em Lisboa, e repetida em 19-9-61 no salão de festas do Glória Futebol Clube, em Vila Real de Santo António, edição que fez distribuir pelas crianças das escolas vila-realenses.

A servir de preâmbulo à segunda edição da palestra lê-se nesta a seguinte dedicatória: «A juventude — que Lutgarda de Caires tanto amou — oferece a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António a 2.^ª edição da notável conferência proferida pela Ex.^ª Senhora Dr.^ª Maria Odete Leonardo da Fonseca em 13 de Abril de 1961. Homenagem à ilustre vila-realense no primeiro centenário do seu nascimento. Vila Real de Santo António, 13 de Novembro de 1973. O Presidente da Câmara Municipal, Dr. António Horta Correia».

Na manhã de terça-feira, foram também depositadas flores no monumento à poetisa.

S. P.

CARTA DE PORTIMÃO

TRÂNSITO

O VEREADOR municipal, sr. Nuno O'Neill Mendes, em recente sessão da Câmara de Portimão, fez uma chamada especial aos representantes da Imprensa no sentido de que esta auxilie o Município na procura de soluções para os problemas de trânsito cidadãos, nomeadamente na denúncia do que chamou a «anarquia de condutores e peões», a qual parece fazer perigar pela base todas e quaisquer medidas tomadas ou a tomar pela Administração, com vista à disciplina de utilização das vias públicas.

Certo é que em Portimão muito há que fazer ainda pelo pelouro de que se ocupa aquele edil: basta referir que não há na cidade um semáforo, um espelho, um sinalizador com carácter permanente; basta atentar na série de medidas dispersas que semanalmente são propostas à apreciação da Câmara, para se verificar que não há (ou ainda não houve) um sério estudo de base, um programa que abarque no seu conjunto a multidão de pequenas e grandes coisas que se preciso levar a efeito para que se considere a cidade satisfatoriamente servida; basta referir que, também aqui, se nos depara o habitual e já estafado argumento da falta de mão-de-obra; os homens que colocam chapas são os mesmos que tapam buracos, e daí que haja buracos a mais ou chapas a menos dentro da cidade.

Mas também é certo que as chapas não resolvem tudo. Não é com chapas, por exemplo, que se evita a infame barulheira dos aspirantes a Fitzipaldi que lançam as motorizadas ou os «minis» nas pistas da cidade; que se ensina às pessoas que os passeios são para serem pisados e não um motivo ornamental das ruas; que se convence aquele amigo que o claxon não deve servir para acordar os vizinhos das duas da manhã, nem aquele outro, decerto metido no whisky, que pratica ralis na Avenida do Liceu, até que algum doente de forçadas insónias lhe pregue um tiro num pneu ou coisa semelhante. Não, meus amigos, não foi certamente por falta de sinais que vi toda a tarde deste Verão a Rua Gustavo Cordeiro Ramos, no centro da cidade, inteiramente bloqueada por um potente Mercedes de matrícula alemã, estacionado e trancado em local que não deixava margem para

quaisquer manobras; nem é por isso que frequentemente há carros particulares estacionados na praça dos «táxis»; tampouco é essa a razão porque aqui todos os peões, nacionais ou estrangeiros, se comportam na rua com a mais espantosa indiferença pelo trânsito automóvel.

Mas então porque é? Confesso que a apregoada falta de civismo nacional até nem convence, na medida em que tenho visto muitos cidadãos desses países tidos por civilizados cometerem os mesmos atropelos que nós outros, os que tivemos apenas quatro anos de instrução primária obrigatória. A diferença de comportamento na rua entre os nacionais e os estrangeiros aqui radicados ou de passagem é nula ou muito pequena — e às vezes a nosso favor. Dizem-me que naturais de miríficas cidades onde é proibido buzinar, a primeira coisa que fazem quando cá chegam é comprar no stand um par de buzinas «dessas que vocês cá usam». E usam-nas mesmo, com a alegre inconsciência com que nós próprios as usamos. Porque é então?

Será que, contra tudo o que pensamos e a realidade aí está a pretender demonstrar, ainda somos uma pequena aldeia perdida no mapa, e inventamos problemas de trânsito à falta de outros, para nos darmos ares de gente asoberbada pelos grandes inconvenientes do superdesenvolvimento? Será isso?

A verdade, no entanto, é que de quando em quando morre gente nas ruas de Portimão. Gente esmagada contra o asfalto portimonense não é invenção, fantasia, brilhante estatístico. É uma lamentável realidade. Que fazer então?

Se os sinais não resolvem, ou resolvem pouco, se a acção policial, por mais que se intensifique (e tem-se intensificado), só por si não chega, se as campanhas de prevenção e esclarecimento apenas servem para aumentar a poluição do papel impresso, pergunta-se: que fazer?

O sr. Nuno Mendes pede à Imprensa que eduque as pessoas, o que é tarefa utópica que nem a própria Imprensa acredita que seja capaz de levar a efeito. Esta, por sua vez, pede ao sr. Nuno Mendes (à Câmara de que é vereador) que sinalize as ruas, proíba estacionamento, marque passagens de peões, alargue passeios, meta semáforos e espelhos, contrate sinalizadores — o que está provado que não basta para que as pessoas passem a proceder como se desejariam, com o devido respeito pelos seus próprios direitos e pelos direitos dos outros. Sairemos disto alguma vez?

Pelo sim, pelo não, a Imprensa vai insistindo, teimosa. Que a Escola ajude, que muito pode ajudar. O exemplo também. E, sobretudo, que as Câmaras não descurem a parte que lhes cabe...

Porque, francamente, é difícil prever aonde as coisas chegariam se alguma das partes viesse um dia a alijar a sua carga de responsabilidades!

DAREMNE

entre a serra e o mar

I HULMIL

EXPLICAÇÃO

A AUSÊNCIA desta secção, durante algumas semanas, terá suscitado entre os leitores paderenses e todos os que habitual ou acidentalmente a lêem, alguma estranheza, mas não foi devida a negligência da parte dos seus subscritores ou a falta de assunto. O que na realidade aconteceu foi ter havido um desfazimento entre nós e o Jornal do Algarve, em que nenhuma das partes foi culpada, saliente-se, quanto a um escrito em que houve dúvida se seria publicado nesta secção ou em qualquer outro espaço do jornal.

Eis aqui a explicação que identifica essa ausência.

TEATRO NA CASA DO POVO

Depois da inauguração da Casa do Povo e dentro de um plano de actividade que se justifica e impõe num organismo como aquele, vai realizar-se hoje, no salão de festas, uma sessão de teatro oferecida pela F. N. A. T., em que actuará o grupo da Casa do Povo da Siemens de Évora, levando à cena a peça em três actos «O duelo» de Bernardo Santareno.

Esperamos que este acontecimento anime o ressurgir do grupo cénico da Casa do Povo local, que, durante alguns anos, marcou assinalável posição. O teatro é um magnífico veículo de cultura, necessário em qualquer povoação e muito principalmente em zonas de menor índice cultural.

PONTOS DE VISTA

Merceu um dos nossos escritos, precisamente o subordinado ao título «A emigração e o mês de Agosto» um comentário depreciativo da autoria de um emigrante, comentário publicado no n.º 867 deste jornal.

Considerando a razão que a todos assiste de defender os seus pontos de vista, aceitamos a opinião desse nosso compatriota ainda que ela não seja a nossa e, ao que julgamos saber, da maioria (grande maioria) dos portugueses.

Não queremos ripostar a essa carta, dirigida ao director deste jornal, por considerarmos que o assunto não merece tal atitude e só nos referimos a ela para que os leitores não pensem que não somos responsáveis pelo que escrevemos.

AINDA A ELECTRICIDADE

Tantas e tantas vezes falámos das falhas na rede eléctrica da povoação, que elas já se incluíram nos lugares comuns.

Avarias, umas curtas, outras prolongadas, cortes no fornecimento de electricidade, lâmpadas queimadas ou desligadas. Enfim, um rosário de problemas para os consumidores e para os utentes da via pública que se arriscam a escoregadelas de consequências assaz funestas.

Esta vez não nos referimos a todas elas, vindo só lamentar que, desde há muitos meses, não exista uma lâmpada em condições na Alameda Comendador António Libânio Correia, desde a Casa do Povo até às escolas primárias. Os alunos da Telescola que funciona no edifício daquelas, acabando as aulas já com o manto da noite a cobrir a terra, têm de vir às cegas até quase ao fim da Alameda. Ao que sabemos, a reclamação já foi feita aos serviços respectivos, mas a solução ainda não chegou.

Arménio Aleluia Martins

Os Bombeiros de Portimão celebram amanhã o 47.º aniversário

CELEBRA amanhã o 47.º aniversário a Associação dos Bombeiros Voluntários de Portimão, sendo o seguinte o programa com que se assinala a efeméride:

As 8,30, içar da bandeira no quartel e lançamento de foguetes; às 9 horas, assistência à missa na igreja matriz, em sufrágio das almas dos directores e voluntários falecidos; às 10, romagem de saúde ao cemitério e colocação de flores nas campas dos directores e voluntários falecidos; às 12, formatura na parada do quartel; às 13, almoço de confraternização no restaurante da Estalagem Mira-Fóia.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino (De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

A FINALIDADE DAS ASSOCIAÇÕES AGRÍCOLAS

Uma das causas de desânimo do agricultor está na dificuldade da lavoura em dispor de recursos que lhe permitam, na maior parte dos casos, colocar os seus produtos em condições remuneradoras. E do conhecimento geral que a nossa agricultura ainda se acha dominada por grande número de intermediários, que se instalam entre o produtor e o consumidor. A sua acção provoca o grave problema não só de dificultar a vida ao consumidor como também de obrigar o produtor, especialmente o pequeno produtor, a entregar, por razões várias, os seus produtos por preços ruinosos que, na generalidade, não compensam os encargos da respectiva produção.

Assim, a comercialização como a transformação dos produtos agrícolas, constituem ainda um dos problemas que preocupa tanto a lavoura como o Governo, e que se tem procurado solucionar por meio de organização adequada. E esta tem sido uma das finalidades das associações agrícolas.

OS PRÓS E OS CONTRAS NA UTILIZAÇÃO DAS MÁQUINAS

Mecanizando, pode produzir-se mais, com menos despesa. As máquinas, quando convenientemente utilizadas, proporcionam um rendimento de trabalho elevadíssimo. Mal aproveitadas, ou manejadas por pessoas que não sabem servir-se delas, são um verdadeiro quebra-cabeças. Avarias, interrupções de trabalho, pequeno rendimento, são outros tantos motivos para que não deem a economia que delas é legítimo esperar.

Desde que seja bem aproveitada, a máquina poupa muito tempo, muito dinheiro, muita canseira e muitas contrariedades. Com ela, cada agricultor pode cultivar mais terra com menor despesa e menos pessoal; produz mais e vive melhor.

SOBRE A FRUTIFICAÇÃO DO EUCALIPTO

Variável com o clima e o solo, o período de floração do eucalipto «globulus» vai geralmente, entre nós, de Outubro a Maio. A maturação dos respectivos frutos dá-se um ano depois.

Se estiver, portanto, interessado na obtenção de semente de eucalipto, deve efectuar a colheita dos frutos no período decorrente entre aqueles meses. Procedendo deste modo, não correrá o risco de encontrar cápsulas com menor quantidade de semente, o que acontecerá logo que comecem a abrir.

O NÚMERO DE ORDENHAS

Uma vaca dá em três ordenhas diárias, mais leite do que quando só é ordenhada duas vezes ao dia. O que acontece, todavia, é que a produção a mais, não compensa o que se gasta com o trabalho suplementar investido na terceira ordenha. Por isso, é economicamente preferível ordenhar, apenas, duas vezes ao dia.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.) Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS) R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

Actividade do Corpo de Bombeiros de Vila Real de Santo António

DESDE 1 de Janeiro deste ano a 31 de mês findo, a Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António registou a seguinte actividade:

Serviço de saúde prestados pelas ambulâncias, 1 177; ao Serviço Nacional de Ambulâncias, 170; saídas para fogos, 24; outras saídas (desobstruções, abastecimento de águas, assistência às praias, etc.), 295.

...E TAMBÉM

Residencial Triângulo

QUARTEIRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Aboim-Ancensão, 54
Tel. 24787 FARO



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.^ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País